Anno XXVII Segunda-feira 20 de Outubro de 1851. N. 237.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	16 de Setbr.	Minas...	15 de Setbr.
Maranhão	20 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	30 de dito
Parahiba.	13 de Outub.	Bahia...	7 de Outub.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
20 Seg. S. João Cancio ;	*Juizo de Orphãos*
21 Terç. S. Ursula.	2. e 5. ás 10 horas.
22 Quart. S. Maria Salomé.	1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
23 Quint. S. João Capistrano.	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
24 Sext. S. Rafael.	2. *vara do civel.*
25 Sab. S. Crispim.	4. e sabados ao meio-d.
26 Dom. S. Evaristo b. m.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 14 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha.	8 de dito	Suissa. ...	3 de Setbr.
França...	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia.. ..	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Setbr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	28 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia..	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 18 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.......	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1851.

Officio -- Ao Exm. vice-presidente das Alagoas, agradecendo a promptidão com que satisfez a requisição da presidencia, remettendo copias do regulamento confeccionado pelo Exm. presidente daquella provincia, para a colonia militar -- Leopoldina — e dos avisos do governo imperial, concernentes ao mesmo estabelecimento.

Dito -- Ao commando das armas, para mandar por em libe dado o recruta José Luiz Pereira, por ter sido julgado incapaz do serviço militar, pela junta de saude. -- Communicou-se ao chefe de policia, para fazer constar a autoridade que o recrutou.

Dito -- A thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 961,000 rs., saccada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte, sobre a desta e a favor de João Chrisostomo de Oliveira. -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito -- A mesma, dizendo ficar inteirado de quanto expõe acerca do thesoureiro das loterias concedidas a favor das obras da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, José Bento da Costa, e exigindo informações acerca da idoneidade de Salustiano de Aquino Ferreira, a quem o parocho daquella freguezia propõe, no officio que remette, para thesoureiro das mencionadas loterias.

Dito -- A mesma, inteirando-a de haver concedido 2 mezes de licença, com ordenado, ao juiz municipal e de orphãos do termo da Boa Vista, bacharel Miguel Gonçalves Lima, para tratar de sua saude. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito -- Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver approvado o orçamento, que remetteu, dos concertos de que necessita a ponte da Tacaruna, e exigindo que informe, se, attendendo-se ao tempo em que foi feita a mesma ponte, ao dispendioso concerto que vai agora soffrer, bem como aos que terá provavelmente de ir soffrendo quasi todos os annos, não conviria antes substitui-la por outra de ferro, devendo neste caso enviar á presidencia o respectivo orçamento. -- Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito -- Ao juiz de direito da comarca do Cabo, dizendo ficar sciente de ter encerrado no dia 11 do corrente, a segunda sessão do tribunal do jury, e da maneira porque procedeu durante ella.

Dito -- Ao juiz de direito da comarca de S. Antão, accusando recebido o officio, em que Smc. participa haver reassumido no dia 10 do corrente o lugar de juiz de direito da mesma comarca.

Portaria -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte por conta do governo, para o Maranhão, a Manoel Ferreira Lima, que teve baixa do serviço do exercito.

Dito -- O presidente da provincia, tendo em vista o officio de 27 de setembro findo, em o qual o director das obras publicas, declarando-lhe restar apenas 1.000,000 de rs., da quota designada na tabella, á que se refere a portaria de 31 de julho ultimo, para a obra da casa de detenção, representa ao mesmo tempo, que paralisando a referida obra, tem de soffrer ruinas os trabalhos já feitos, resolve, de conformidade com o que informou o inspector da thesouraria da fazenda provincial em officio de 14 deste mez, que, esgotada a referida quota, corram as despezas, que se houverem de fazer com a continuação dos trabalhos da casa de detenção, em o presente exercio, por conta da verba do artigo 30 da lei provincial n. 283 de 8 de maio deste anno. -- Remetteu-se copia da portaria acima, a thesouraria da fazenda provincial e ao director das obras publicas.

IDEM DO DIA 17.

Officio.-Ao commando das armas aprovando o contrato, que, segundo o requerimento que devolve, pretende fazer o artifice de fogo Manoel el Pantaleão da Costa para continuar a servir por mais quatro annos mediante a gratifição de 150,000, que lhe será paga pela maneira ultimamente estabelecida. -- Neste sentido officiou-se a pagadoria miliar.

Dito.-- Ao mesmo dizendo que para ter lugo o engajamento de Juvencio Alves Ribeiro, faz-se necessario, qua proponha o premio que lhe parecer rasoavel dever dar-se ao pretendente.

Dito.-- A thesouraria de fazenda para que, de conformidade com a sua informação, e sob a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto de 7 de maio de 1842 satisfaça o pedido, que fez a pagadoria militar, de 25 000$000 para continuação das despezas militares no corrente mez.-- Officiou-se neste sentido a pagadoria militar.

Dito.-- Ao commandante do Presidio de Fernando dizendo ficar sciente de haver S. S. remettido ao inspector da pagadoria militar por mão do commandante do patacho Pirapama Camillo de Lellis da Fonceca a quantia de reis 5:537,104 rs., saldo das despezas feitas em todo o anno financeiro findo, sendo incluida nessa quantia a renda das vendas dos productos d'aquella ilha e dos generos vendidos pelo respectivo almoxarifado no mesmo anno.

Dito.-- Ao mesmo para que preste toda a attenção ao que expõe o inspector da pagadoria militar no officio, que remette por copia, a fim de que não esteja a fazenda publica a soffrer prejuizos successivos pela negligencia ou indefferença a respeito dos interesses da mesma fazenda na administração dos negocios publicos no mesmo presidio.

Dito.-- Ao mesmo dizendo ficar sciente de tudo quanto expõe a cerca da distribuição da farinha arruinada, devendo S. S. ter em vista o que a bem da fazenda publica pondera o inspector da pagadoria militar no officio que remette por copia.

Dito.-- A pagadoria militar remettendo novamente o requerimento de Nicoláo José Pereira, e bem assim as informações á que se refere o officio da mesma pagadoria de 15 do corrente, á fim de que mande pagar ao peticionario os dous mil e duzentos, em que importam as diarias e rações de farinha que elle venceu no presidio de Fernando do 1 de julho a 10 de agosto de 1849.

Dito.-- A mesma dizendo ficar inteirado do quanto expoz em officio de 9 do corrente, com o qual enviou as condições para o fornecimento da bolacha que for precisa para os doentes do hospital do presidio de Fernando, bem como as propostas offerecidas por Manoel Lobo de Miranda Henriques Junior e Manoel Thomaz dos Santos, que se propozeram a contratar esse fornecimento ; e declarando que, não podendo ser approvado nenhuma de taes propostas vai enviar o citado officio, e os demais papeis que o acomponharam, ao novo commandante d'aquelle presidio para dar as informações convenientes sobre o melhor methodo de fornecer-se esse genero, devendo entretanto continuar o fornecimento delle como tem sido feito até agora, evitando-se toda a possibilidade de fraude ou lesão.

Dito.-- A mesma approvando que por esta vez a remessa de farinha para o presidio de Fernando de 200 alqueires, e recommendando que, visto não terem, pelos annuncios feitos por aquella pagadoria, apparecido vendedores desse genero, promova, fazendo novos annuncios, a compra da mencionada farinha na melhor occasião que se offerecer.

Dito.-- Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados desertores do nono batalhão de infantaria Paulino José Ferreira, e João Luscura.— Inteirou-se ao commando das armas.

Dito.-- Ao director do arcenal de guerra concedendo a authorisação que pedio para despeader a quantia de 336,460 rs. com a compra dos objectos precisos para satisfazer o pedido de armamento e equipamento para o nono batalhão de infantaria.-- Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.-- Ao mesmo accusando recebido o balancete e conta do movimento da polvora nacional a cargo d'aquelle arsenal no mez de setembro proximo passado ; e exigindo que informe se ja se tomou conta do consummo da polvora fornecida no mesmo mez aos corpos de primeira linha, de guardas nacionaes, e de policia, devendo declarar qual tem sido até agora a pratica adoptada a respeito das contas do fornecimento de polvara ás fortalezas e a quaes quer autoridades civis ou militares.

Dito.-- A thesouraria da fazenda provincial para que, á vista de sua informação, mande satisfazer a Vicente Ferreira da Costa Miranda, arrematante das 400 braças de empedramento do 6º 7º 8º e 9º lanços da estrada do Páo d'Alho, a ultima prestação do seu contrato, depois de lavrado pela repartição das obras publicas o competente termo.-- Neste sentido officiou-se ao director das obras publicas.

Dito.-- Ao presidente do conselho geral de salubridade publica transmittindo um officio do provedor da saude, para que aquelle conselho, tendo em vista o que ahi se expõe, proponha todas as providencias e medidas sanitarias que julgar deverem fazer parte das disposições do decreto n. 268 de 29 de janeiro de 1843, bem como as alterações que deva soffrer o mesmo decreto a bem da salubridade publica.

Dito.-- Ao director das obras publicas, dizendo que, á vista de sua informação, pode mandar fazer os concertos de que carece a casa da administração do correio, segundo o plano proposto em seu officio de 20 de setembro ultimo devendo a obra ser feita por administração, e não se podendo em caso algum despender com ella mais de um conto de reis.-- Neste sentido officiou-se ao administrador do correio e a thesouraria de fazenda.

Dito.-- Ao commandante superior da guarda cacional de Olinda e Iguarassú declarando em resposta ao seu officio de 13 do corrente que a qualificação da guarda nacional não tem de ser alterada, nem devem ser convocados novamente os conselhos de revista, cumprindo que só por si preste S. mc. as informações que lhe foram exigidas, ouvindo para isso as pessoas a quem convier.

Dito.-- A cara municipal de Nazareth.-- Em resposta ao officio que dirigiram-me V. mcs. em 30 de setembro ultimo, communicando-me haverem mandado arrecadar por administração os impostos de 500 rs. por cabeça de gado vaccum ; 80 rs por cada carga farinha ou de ligumes que vier ao mercado, e 200 rs. por cabeça de gado suino, visto não ter apparecido arrematante, tenho a dizer a V. mcs que approvo o que fez essa camara, sendo que a despeza com a admissão não seja tal que torne preferivel alguma diminuição no orçamento que serve de base a arrematação.

Portaria.-- Nomeando a Luiz Paulino de Hollanda Valença para professor da cadeira de instrucção elementer do primeiro grão da provação de Correntes, vista ter sido approvado plenamente em camcurso.-- Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O BAILE IMPERIAL.

Não foi má a commissão que me encarregaram ; em outra não cahirei, pois, além de perder o tempo que destinava ao divertimento distrahindo-me na observação de cousas com que me não importo, podem-me vir compromettimentos se descobrirem-me o incognito. Descrever um baile referindo o numero das salas, sua illuminação e ornamento ; calcular o numero de pesoas e luzes : determinar o das quadrilhas e valsas ; elogiar a promptidão e abundancia do serviço, nada custa : conhecer das fazendas dos vestidos ; denominar as rendas que os guarnecem ; marcar a origem das flores ; descrever os toilettes, e de tudo concluir sobresahirão.... he ardua, além de perigosa tarefa por chamar a indisposição de quem não sendo contemplado, transforma-se em inimigo, e poderoso pela soberania do sexo a que todos se curvam submissos.

O baile de que nos occupamos reuniu tudo quanto se pode imaginar de gosto, delicadeza, profusão e riqueza ; nem era presumivel o contrario.

Se nos não fosse imposta a obrigação de abstrahir em tudo a politica, diriamos que não houve exclusão de partidos, todas as crenças eram representadas, e os que as professavam mostraram que, acolhidos á casa do pai commum, poupavam-lhe o desgosto das dissenções. Cumpra-se, pois, o preceito, mencionemos as salas, seus ornatos e luzes.

Na primeira sala (do throno) contavam-se :

6 lustres com 60 velas, 4 candelabros com 36, arandelas com 48 : em frente ao throno havia o busto do Sr. D. Pedro I.

Segunda sala (do docel).

1 lustre com 10 velas, 8 candelabros com 64; ao lado o quadro da coroação do actual Imperador,

Terceira sala.

Arandelas com 14 velas, 1 lustre com 8 : um quadro da apparição de Christo a D. Affonso Henriques no campo de Ourique.

Quarta sala (do porteiro da cana).

1 lustre com 8 velas, arandelas com 16.

Quinta sala.

3 lustres com 30 velas, 2 candelabros com 16, arandelas com 48 : quadro do casamento em Napoles e 7 grandes espelhos.

Sexta sala.

1 lustre com 8 velas, arandelas com 12 : nesta estava uma orchestra.

Setima sala.

3 lustres com 60 velas, arandelas com 36, 2 candelabros com 8 ; com 6 grandes espelhos, 3 quadros, sendo um o do juramento da constituição

Oitava sala (passadiço novo feito para a occasião).

3 lustres com 24 velas, arandelas com 24.

Nona sala (por cima do arco).

3 lustres com 28 velas, arandelas com 36, candelabros com 22, 4 espelhos e vasos.

Decima sala.

Junto do arco, porém já do lado da capella, estava a segunda sala da orchestra, junto desta o toilette dos homens, e seguia o lugar em que com abundancia estavam os doces, refrescos, vinhos, etc.

Decima-primeira sala.

1 lustre com 12 velas, arandelas com 21, e espelhos.

Decima-segunda sala.

1 lustre com 6 velas, arandelas com 12.

Decima-terceira sala.

1 lustre com 8 velas, arandelas com 14.

Decima-quarta sala.

Arandelas com 16 velas.

Decima-quinta sala.

1 lustre com 8 velas, arandelas com 18.

Decima-sexta sala.

1 lustre com 6 velas, arandelas com 10.

Decima-setima sala.

1 lustre com 12 velas, arandelas com 8, e 5 espelhos.

Seguia a terceira sala de orchestra junto da capella,

A entrada do paço, o saguão, escadas e a sala das columnas estavam perfeitamente illuminadas, e desta ultima entravam as senhoras para o toilette, enfeitado com gosto e riqueza.

Para aquelles que estiveram presentes ás dansas de differentes denominações, não esquecendo a que propriamente merece este nome, a Schottische, novamente introduzida, e admiraram a profusão e delicadeza do serviço e apurada escolha dos vinhos, não são lançadas estas linhas ; a outros, os leitores da Pacotilha, que não se escandalisarão se os considerarmos minuciosamente curiosos, nos dirigiremos, e devemos mais alguma informação.

A desigualdade da natureza he nos bailes mais que em qualquer outra parte reconhecida, a das condições segue-lhe os passos. No circulo das senhoras vê-se que nem todas tem as mesmas idades, nem todas são casadas ou solteiras : se apparecem olhos azues, contrapõem-se-lhe os pretos ; a côr dos vestidos reproduz-se com o prisma da fantasia ; não ha penteado que seja igual, e se as flores teem a mesma origem e qualidade, differençam-se pela collocação : ha, porém, para com ellas um sentimento unanime, são anjos a quem se presta adoração e respeito : aceitem ellas esta nossa profissão de fé, já que falta-nos espaço para a cada uma de per si tributar as nossas homenagens, e fazer sentir os encantos de sua formosura, agrado de suas maneiras, riqueza e gosto de seus enfeites. E não haverá excepções ? Sim, o confessamos. Apenas uma : e como deixar de faze-la se comprehende ella Quem não tem igual na cathegoria social, e ninguem a excede na bondade de que Deos dotou seu coração, na affabilidade de suas maneiras ? Basta a resposta, a excepção esta feita.

Dansar com uma senhora, passear depois com ella, he subida honra conferida ao cavalheiro, e tanto mais apreciavel quanto a mocidade, formosura, gosto delicado de seu toilette, captivam a attenção dos que a observam. Excessivo he o numero de senhoras nesta classe, nem todas, porém, primam por qualquer destas qualidades apontadas ; algumas, além da admiração, infundem respeito pelo seu ar nobre e soberano. Quereis exemplos ? Não he hoje possivel faze-lo.

Seiscentas e uma senhoras, novecentos e dous homens, ao todo mil e quinhentas e tres pessoas, foram que tiveram a subida honra de assistir ao baile do paço, onde foram acolhidas benignamente pelo monarcha e sua augusta consorte, os quaes igualando todas as condições de seus subditos, dignaram-se dansar entre elles em todas as salas destinadas para tal divertimento, querendo assim mostrar que a honra conferida era geral.

Não seremos omissos deixando de referir os nomes das pessoas que tiveram de ser escolhidas para dansar com SS. MM. II., e o fazemos, não tanto em attenção aos que foram assim agraciados, como para fazer sentir, como o sentimos nós, que á vista de taes nomes não foi o acaso, e sim a intenção de contemplar as nossas provincias e corporações que determinou as escolhas ; e mais por esta consideração podemos dizer :—No baile do paço todos eram Brasileiros, e como taes foram tratados e honrados por SS. MM. II.

Tiveram a honra de dansar com S. M. o Imperador nas differentes salas as senhoras : viscondessa de Santo Amaro, viscondessa de Abrantes, D. Maria Isabel Lisboa, D. Maria do Carmo Magarinos Araujo, D. Maria Eugenia Guedes Pinto, a senhora do conselheiro Souza Franco, a senhora do cavalheiro S. Georges, a senhora do conselheiro Paulino José S. de Souza, D. Maria Francisca Valle Nogueira da Gama, e D. Maria José Carneiro de Siqueira.

S. M a Imperatriz deu a mesma honra aos Srs. conselheiros Souza Ramos, Oriolla, Dantas, ministro da França, Manoel da Fonseca Lima, ministro da justiça, general Bittancourt, visconde de S. Salvador e Marques Lisboa.

Foram *vis-á-vis* de S. M. o Imperador os Srs. conselheiros Souza Franco, Dr. Francisco Diogo de Vasconcellos, barão da Parahyba, Figueira de Mello, coronel Manoel Antonio da Fonseca Costa, Carvalho Moreira, capitão-tenente barroso, Bandeira de Mello, dezembargador Couto, conselheiro Maciel Monteiro.

Foram *vis-á-vis* de S. M. a Imperatriz os Srs. visconde de Baependy, deputados Bahia, José Paço, Rodrigues dos Santos, José Lima e Silveira da Motta, veador Nogueira da Gama, Sergio, Belens, e Pinto Netto dos Reis.

Valsaram com S. M. o Imperador as Sras. D. Maria José Siqueira, St. Georges, Araujo Magarinos ; e com S. M. a Imperatriz os Srs. conde de Iguassú, ministro d'Austria, e Evers.

Amigo nosso, que sabia da commissão de que fôra eu encarregado, procurou-me em uma das salas, e disse-me em voz baixa estas palavras : « Duas cousas, entre as que noto, caracterisam este baile.— a profusão de flores e de diamantes! Flores da natureza e flores da arte coroam da mesma maneira as rainhas da formusura. Se umas fascinam com seu brilho, embriagam as outras com o seu perfume. Mas quantas vezes empallidecem e desmaiam umas e outras na fronte aonde se prendem ou no seio que adornam ! Quantas vezes o carmim de uns labios faz esmorecer o matiz do mais apurado *bouquet* ! Quantas vezes o scintillar de uns olhos vividos e radiantes rouba ás pedras o seu folgor e ás luzes o seu brilho ! A belleza he como o sol, concentra em si toda a claridade para allumiar o dia. »

Um curioso que sabia ter sido eu encarregado de tomar notas do que se passava no baile, mimoseou-me com este apontamento por elle tomado do numero de carros que despejaram gente desde as oito horas e um quarto até ás dez. O apontamento está assim redigido : « Eu que tambem fui convidado por carta onde se via, em lugar de uma corôa, o chafariz do largo do Paço, declaro que estive neste salão do chafariz até as quatro horas da manhãa, e contei os trens que chegaram á porta, os quaes fizeram o numero de 339. »

Ja eram quatro horas da manhãa quando terminou a funcção, e quantos a ella assistirám mostram-se hoje satisfeitos.

Se este meu trabalho servir, publiquem-no ; se merecer correcção, façam-na ; se o desprezarem, estam no seu direito ; em qualquer porém das hypotheses não contem os Srs. Caorijo e Comp. comigo em outra occasião com esta.

(*Do Correio Mercantil.*)

PERNAMBUCO

RECIFE, 18 DE OUTUBRO DE 1851

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Os frescos dias, com que tão bellamente estreiou outubro a sua carreira, foram succedidos pela calma intensa, que Phebo e Boreas periodicamente nos enviam, como o signal terrivel de sua alliança, sempre renovada, n'esta região, pelos tempos do natal. Adeos chuvas ; e praza aos céos, que nada mais tenhamos a lamentar, além dos rigores de um sol, que nos mirra, e que nos cresta sem piedade.

No dia 12 do corrente fizeram os pretos a sua festa de N. Senhora do Rozario, no bairro de S. Antonio, percorrendo á tarde algumas ruas da cidade, divididos em nações, cada uma das quaes tinha a frente o seu rei acobertado por uma grande umbella ou chapeo de sol de variegadas cores. Tudo desta vez se passou em boa paz e socego, por quanto a policia, além de ter responsabilisado, segundo nos consta, o soberano universal de todas as nações africanas aqui existentes por qualquer disturbio, que apparecesse em seus ajuntamentos, não deixou por isso de vigia-los cuidadosamente.

Nos dias 13 e 14 deffendeu theses na academia de Olinda um dos candidatos ao doutoramento de que já fallamos, e foi approvado plenamente.

No dia 15 tambem festejaram os terceiros de N. Senhora do Carmo a grande e veneravel reformadora da ordem, S. Thereza. A festa esteve brilhante, o templo bem adornado, e a concurrencia dos devotos mui luzida.

O fervor religiozo em nossa terra parece ter adoptado uma manifestação exclusiva--as festividades--Quasi que não ha dia, em que os repiques dos sinos e os foguetes do ar nos não advirtam de que, em algum dos nossos templos se presta um culto solemne e pompozo a divindade ; e nada seria mais louvavel, nem mais digno de sincera animação, se por ventura a solida piedade, isto he, as luzes e a virtude seguissem um desenvolvimento parallelo a esse, que ostentam as formalidades de devoção. Mas, em quanto que a caridade, esse primeiro e mais sublime preceito da mais santa e augusta religião, definha nos corações ; emquanto que as intrigas, as offensas gratuitas, e os odios mesquinhos dividem os membros de uma mesma communhão social e religiosa, que temerariamente antepoem as maleficas sugestões do egoismo ao suave e fecundo ensino do amor do proximo ; emquanto que os pobres imploram sem successo a esmola do particular, e até mesmo os soccorros publicos, he certamente offerecer um contraste em extremo desagradavel, e que só pode desairar-nos, denunciando a impureza das nossas intenções, o ostentar quotidianamente nos templos a nossa vaidade, que se compraz com a pompa dos ornamentos, com o clangor das trombetas, com a harmonia das orchestras, com o estampido das bombas, e com o brado dos sinos.

No dia 15 deu um preso da sala livre da cadeia desta cidade uma tremenda facada em outro seu companheiro, que della se acha em perigo de vida.

No dia 16 levantou-se a cumieira de uma casa, que se está edificando em a rua Nova desta cidade, e foi tal o festim havido por este motivo, que os moradores da rua viram-se atordoados desde as 11 horas da manhãa até as 6 da tarde, com o ronco dos foguetes, com estouro das taes bombas modernas, e, em cima disto, com o estrepito, que faziam os trabalhadores, batendo symetricamente com os martelos, picões, alavancas, etc. no madeiramento da casa, sem fallar-nos no alarido, que acompanhava a cada uma dessas explosões de jubilo pelos gozos futuros do proprietario.

Não ha quem desconheça quanto esta pratica he abusiva, e quanto prejudicial aos enfermos, e recemnascidos, que por ventura possam haver nas immediações dos lugares, onde ella se reproduz. No artigo 6.º do tit. 6.º das posturas da camara municipal le-se o seguinte : « Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas,...os infractores serão multados em 10,000 rs , e soffrerão dous dias de prisão...A'vista desta disposição, e do facto, que mencionamos, cremos que se pode, sem causar estranheza, perguntar, se as referidas posturas já foram algum dia fielmente observadas em algum dos seus artigos ? A resposta he obvia, e está na boca de todos ; sim, mas ao menos por amor da humanidade lembremo-nos dos enfermos e das crianças, a quem podemos causar graves procedimentos, e até mesmo abreviar os dias, senão procurarmos conciliar os nossos prazeres e divertimentos com as attenções e cuidados, que lhes são devidos.

No dia 18 lançou a maré, na praia da rua de S. Francisco, o cadaver de um preto, que se suppõe ter morrido affogado, e no mesmo dia morreu repentinamente um escravo de certo morador da rua bella, dizem, que de uma apoplexia fulminante.

Veio-nos as mãos a seguinte circular, que fielmente copiamos, e offerecemos ao publico para materia de sua illustrada consideração.

« CIRCULAR.

Pernambucanos sisudos e honestos, grandemente magoados do lastimoso estado da nossa chara patria, hoje reduzida ao abandoso por causa de paixões odiosas do mais mesquinho egoismo, ajuntaram-se para a nobre e grande empreza de cortar por essas intrigas miseraveis, de chamar a unidade a grande familia Pernambucana, fazendo eleger para representantes desta tão bella, e tão respeitavel provincia as suas capacidades sem olhar a nenhuma seita politica ; por que quando se trata dos melhoramentos materiaes e moraes da nossa querida patria, todos somos irmãos todos filhos deste torrão abençoado, a quem a natureza brindou com tantos recursos. Nos pois dominados de tão justos, e patrioticos sentimentos apresentamos a seguinte lista de Pernambucanos, e Pernambucanos sómente, que devem merecer os suffragios dos senhores eleitores na votação, a que se vai proceder, de deputados provinciaes, He tempo de lançar um denso véo sobre esse passado doloroso, que tanto nos tem prejudicado. He tempo de cuidarmos nos beneficios reaes deste ameno paiz, onde vimos pelas primeira vez a luz do dia. Ahi tendes, senhores eleitores, um cathalogo de Pernambucanos prestigiosos, prudentes, instruidos, e que podem promover o bem estar da nossa patria.

1. Barão da Boa-Vista.
2. Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.
3. Francisco do Rego Barros Barreto.
4. Dr. Pedro F. P. C. de Albuquerque.
5. Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
6. Barão de Suassuna.
7. Barão de Capibaribe.
8. Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
9. Coronel Francisco Jacintho Pereira.
10. General Abreu e Lima.
11. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
12. Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
13. Domingos Malaquias de A. P. Ferreira.
14. Dr. Antonio Baptista Gitirana--Brejo.
15. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
16. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho--Caruarú.
17. Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
18. Dr. João Francisco Coelho Bittancourt--Limoeiro.
19. José Pedro da Silva--inspector da thesouraria provincial.
20. José Antonio Lopes--Rio Formoso.
21. Antonio Joaquim de Mello--procurador fiscal.
22. Dr. Guilhermino Clementino Marques Bacalhão -Nazaret.
23. Tenente-coronel Francisco Joaquim de Barros Correia--Altinho.
24. Dr. Miguel Archanjo da Silva Costa.
25. Dr. Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara--Olinda.
26. Commandante geral de policia João do Rego Barros Falcão.
27. Tenente Francisco Raphael de Mello Rego.
28. Vigario Nemezio de S. João Gualberto--Garanhuns.
29. Dr. Gervazio Gonçalves da Silva.
30. Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
31. Dr. Cosme de Sá Pereira.
32. Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca--Olinda.
33. Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa--Páo-d'-Alho.
34. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.
35. Dr. João José Ferreira de Aguiar.
36. Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.

Entraram para as suas repartições nesta semana, os Srs.. desembargador chefe de policia, e inspector interino da thesouraria provincial, aquelle de volta do Rio de Janeiro e este de uma viagem a Caruarú.

Tivemos durante a mesma quatro representações theatraes, sendo duas no theatro de Apollo, e duas no de S. Izabel, porém todas em dias encontrados, o que revella a desharmonia e rivalidade, em que se acham estes dous theatros.

Entraram em nosso porto durante a mesma, 12 embarcações, e sahiram 9. Rendeu a alfandega 77:167,390 rs.

Falleceram 26 pessoas, sendo 6 homens, 5 mulheres e 15 parvulos.

SESSA'O EXTRAORDINARIA, DE 3 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, França, e Pires Ferreira, faltando com causa participada os Srs. Barros e Dr. Moraes e sem ella os senhores Vianna e Dr. Souza, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, respondendo com a informação , por copia, do commandante do corpo de policia, ao que esta camara lhe dirigio em 16 do corrente, relativo a representação do fiscal de Santo Antonio. -- Que se remettesse ao dito fiscal a referida informação do commandante do corpo de policia para responder sobre o seu contiudo.

Outro do mesmo, dizendo que, segundo informou o director do arsenal de guerra no officio que por cópia remettia, não pode ser feita pelo mesmo arsenal, á falta de quota, a calçada do edificio, em que está collocada aquella repartição. - Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo um exemplar da falla do throno no encerramento da terceira sessão da oitava legislatura da assembléa geral legislativa, que teve lugar no dia 13 de setembro ultimo. -- Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que para resolver ácerca do que solicitou esta camara em officio de 23 do mez ultimo, se fazia necessario que a mesma camara informasse quanto rendeu o imposto sobre as medidas de farinha dos mercados publicos em cada um dos ultimos tres

---

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

V.

— Pára, postilhão, para ! Em nome da lei, pára !

Seis soldados de cavallaria que bradavam assim com todo o resto de força de seus polmões arquejantes, corriam á desfilada e com as espadas nuas ao alcance de um carro de quatro rodas, que fugia como um relampago por entre a quadrupla linha de arvores da estrada de Neuilly ; este carro, sem precaução apparente, mas realmente por excesso de precaução e para apartar a suspeita por uma apparencia de perfeita quietação tinha sido descoberto. Um só homem ia dentro delle e simulava a mais perfeita indifferença, mesmo no meio deste diluvio de gritos e atravez desta multidão que se amotinava nas bordas da estrada ; pelo que vendo-o com os braços encrusados, todos diziam que era impossivel que a cousa fosse com elle ; que seu postilhão somente era o culpado, que sem duvida tinha esmagado alguem em sua carreira precipitada. A cada grito porém de « Pára ! » proferido pelos soldados, uma voz surda, por ninguem ouvida senão pelo postilhão, a cujas orelhas o vento a levava directamente, partia do carro e dizia :

— Por cada chicotada, cincoenta francos, cem francos de mais, postilhão !

Em um momento os cavallos da força armada ganharam terreno ; a voz disse :

— Postilhão, quinhentos francos de mais !

O postilhão açoutava seus cavallos com uma actividade sem igual. Um minuto depois, um dos cavallos dos soldados allongára o passo a tal ponto que corria justamente ao lado do carro e ia passa-lo para embaraçar-lhe a passagem, quando a voz disse sempre com a mesma apparencia de sangue frio.

-- Eu e tu, postilhão, não fazemos mais que uma só pessoa ; minha fortuna he tua, anda!

O postilhão deu sobre as ventas do cavallo qua o perseguia de tão perto um golpe violento com o cabo do chicote ; o cavallo recuou de dor e de sorpreza ; o cavalleiro, perdendo o equilibrio, cahio sobre a folha da espada, e ferio-se no rosto ; quando levantou-se estava todo ensanguentado. O postilhão aproveitou-se da turbação involuntaria que se apoderou, a este golpe, de todos os galgos que o perseguiam ; seu chicote soou ainda mais sobre os cavallos que dirigia e antes de cinco minutos, no meio dos bravos da multidão que se interessa sempre, máo grado seu, pela sorte daquelles que escapam á policia armada, tinha ganho um quarto de legoa de terreno sobre soldados, que renunciaram a persegui-lo. O homem do carro descoberto conservava seu ar de impassibilidade ; seus braços não se tinham desencruzado um só instante. Quando elle chegou á primeira posta, um suor frio o inundava.

— Está contente, senhor ? perguntou-lhe o postilhão.

— Ainda não ! para me conduzir não quero outro se não a ti, vê lá como arranjas isso. Repito-te, pertencemos para sempre um ao outro. Aqui está minha bolsa, tira della o que quizeres ; mas anda, anda como o raio, informa-te dos soldados, informa-te do thelegrapho que vai talvez jogar para fazer-me prender a dous passos da fronteira. Toma as travessas, faze o que quizeres ; mas anda, anda ! Uma vez que eu tenha posto o pé em terra estrangeira, dou-te minha vida, se não te der bastante de meu dinheiro.

A cada posta, o postilhão arranjou-se como pôde com seus camaradas, sem que seus amos o soubessem, e continuou a conduzir.

Elles estavam apenas a duas ou tres postas da fronteira ; quando o carro soffreu um ligeiro accidente, que todavia tornava indispensavel uma reparação.

— Estamos salvos, ou quasi salvos, senhor, disse o postilhão ; pode pois aproveitar este instante de reparação para ir comer alguma cousa.

— Pois sim ! respondeu o homem do carro. Estimarei tambem poder escrever agora mesmo uma palavra para Paris

Elle entrou na primeira hospedaria que encontrou, em quanto o postilhão ia procurar um carpinteiro, e começou por pedir pena e papel antes de cuidar em confortar-se.

O postilhão entrou, quando o patrão acabava de escrever ; este dobrou a carta, fechou-a, e pedio-lhe que a fosse lançar o mais de pressa possivel na caixa do correio do lugar.

No caminho uma tentação funesta ao autor da carta se apoderou do portador. Emfim de contas disse este com sigo mesmo, elle assegurou-me que eu e elle não fariamos senão uma so pessoa ; portanto não tem segredos para mim, tenho pois o direito de ler sua carta sem ser indiscreto. Fazendo este bello raciocinio, o postilhão abrio a carta, cuja obreia estava ainda humida e leu o seguinte :

« Ha oito annos que o senhor he meu primeiro escrevente, bem sabe quanto tem sido grande a minha confiança em sua pessoa. Persisto em continua-la, e dou-lhe aqui minha palavra de honra, que não terá motivos de arrepender-se de me conservar sua fidelidade apesar de minha desgraça. Demais esta desgraça não he tão irremediavel como o senhor o poderia suppor. Estou a poucas legoas da fronteira. Dentro de poucas horas estarei em paiz estrangeiro com minha carteira, a qual contém ainda com que satisfazer muitas ambições. Diga que me acho no auge do infortunio, atribua minha fuga a um terror infantil, a uma turbação involuntaria e que não me pode tornar mais culpado. Diga que foi esse miseravel conde de Aubervilliers que veio de proposito lançar a desordem em minha posição, exigindo um pagamento com o qual eu não contava tão cedo, segundo sua propria palavra. Diga tudo o que lhe inspirar a amisade que consagra a seu patrão.

« Desejarei que minha mulher, á qual não tive tempo de deixar nada, pareça por alguns dias estar no maior desprovimento ; ninguem crerá que trouxe commigo muito dinheiro, quando a virem tão desprovida. Dê-lhe o indispensavel ; dentro de poucos dias, lhe remetterei para ella uma certa somma, a qual o senhor não lhe entregará senão pouco á pouco e segundo suas necessidades, sempre com o fim de provocar a piedade sobre minha sorte pela evidencia da sua. Persuada-a a exprimir-se, pois assim o exige seu interesse e o meu, com affeição e eternecimento a meu respeito, sobre minhas desgraças imprevistas. Sua frieza neste capitulo me seria funesta. O senhor me instruirá de todas as medidas que tiverem sido tomadas contra mim, não desesperemos de nada. De longe ser-me-ha, creio, facil reduzir á composição os mais recalcitrantes e não sei que seja impossivel que não tendo mais a faculdade de voltar a Paris como notario, eu não volte ahi algum dia como banqueiro. Até agora tem-se dito que quem podia o mais podia o menos ; tenho tentações de mudar a maxima e de fazer dizer que quem não pode o menos, pôde muitas vezes o mais.

« Levo comigo para o paiz visinho um postilhão que fez-me escapar a seis soldados a cavallo que perseguiam meu carro de tão perto que me cria já preso. Tenho-lhe promettido montes de ouro taes que ainda quando eu fôra o estado, não poderia desempenhar-me para com elle ; mas uma vez que tenho chegado a lugar seguro, espero, que com pouco dinheiro ficaremos de contas justas. Peço-lhe que dê por mim vinte francos a mulher do mesmo, a qual deixou com tres filhos em Paris na rua Thibautodé, n. 11, e bem assim que a tranquilise sobre a sorte do marido, ao qual prometti occupar-me della em sua ausencia por seu intermedio. Eu lhe escreverei da primeira cidade estrangeira.

« *Felippe Auvray.* »

— Ah ! ah ! a cousa he assim ! disse o postilhão, quando acabou de ler ; pois bem veremos um pouco como isso he ! agora, camarada, a cousa he com nosco !

Elle não lançou a carta no correio ; pelo contrário, metteu-a na algibeira e voltou para junto de seu generoso e futuro protector.

— Patrão, disse-lhe elle ao principio com bastante destreza para não deixar comprehender que tinha conhecimento da correspondencia ; patrão, estamos perto, e tenho reflectido que por amor do senhor acho-me mettido em bem más lenções. Antes de hontem eu não o conhecia mais do que se o senhor não fôra nascido : ora o senhor he mui rasoavel, e não pode crer que me expuz assim por pouca cousa. Se contassemos um pouco, teria nisso muito gosto, tanto mais que uma vez que o tenha livrado do perigo, pretendo ir apresentar-me ao procurador do rei, para que me tenham cinco ou seis mezes preso, e fique livre de tudo.

Auvray escutava este discurso imprevisto com um espanto extremo.

— Então não queres seguir-me, como eu o esperava, ao estrangeiro ? Eu teria ahi feito de ti alguma cousa.

-- Não lhe digo o contrário, patrão ; mas gosto mais do arranjo como acabo de propo-lo.

— Concordo, aqui está minha bolsa ; bem como já te offereci, tira della o que quizeres.

— Sua bolsa ? O que ha dentro de sua bolsa ? mil francos ? dous mil franco quando muito ? Não he isso que me convém. O senhor não pode ter-se escapado com tão pouco. Se eu o cresse, dar-lhe-ia do meu, palavra de honra !

— Mas, meu bravo.....

— Deixemo-nos de contos ! O senhor não pode deixar de ter uma carteira. Abra-a diante de mim e a conta será mais facil

-- Estás vendo, nada tenho comigo senão esta bolsa ; mas uma vez que tenha chegado fóra de França, não estarei quarenta e oito horas sem receber uma boa somma e nós a dividiremos como irmãos.

-- Ah ! he lá que repartiremos! ... Pois bem, patrão, bem ! He um negocio entendido. Não ha nada que temer com as pessoas honradas.

-- Não, meu bravo, dou-te minha palavra de honra que nada tens a temer.

-- Do Sr. ? Mas da justiça ; isso he outro par de mangas. Todavia desde que o Sr. me garante sobre sua palavra de honra....

Elle interrompeo a phrase, para tirar da bolsa uma boa porção de luizes, e disse : Vou ver se o carro está prompto, patrão, e nos partimos.

Depois sahio.

Confessai Sr. que na posição de Auvray he preciso ser um homem de justiça para regatear assim com um desgraçado que o salvara, e á merce do qual se tinha posto ; confessai que he preciso ser um homem de justiça, e demais um homem de justiça que se escapa com capital que não lhe pertence. Quando se trata de dar dinheiro o animo falta ao homem de justiça até no crime e na necessidade que elle tem de um complice. Julgar dos dias de esplendor e da ausencia de necessidade alheia!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 236.

annos, e se convinha ou não por o mesmo em administração. -- Que se respondesse, dizendo qual foi o rendimento no referido tempo; e bem assim que convinha ser antes arrematado dito imposto do que administrado, porque por este modo quasi nunca a percepção chega a mais do que por aquelle.

Outro do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel primeiro supplente de juiz municipal da primeira vara deste termo, participando haver deixado o exercicio da mesma no dia 25 de setembro ultimo. -- Inteirada.

Outro do bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz municipal da referida vara, participando haver entrado no exercicio da mesma no dia 5 do dito mez. -- Inteirada, e que se respondesse.

Outro de Abilio José Tavares da Silva, participando haver prestado juramento e entrado logo no exercicio do cargo de promotor publico deste termo, no dia 26 de setembro ultimo. -- Inteirada, e que se respondesse.

Outro do procurador, dizendo que sendo-lhe apresentada a conta da despeza de 1:924$ rs. em que importou o portão e grades de ferro do cemiterio, só tinha em seu poder para despezas do mesmo estabelecimento 1:185$ rs. inclusive 68$ rs para pagamento de André Wilmer, e que assim lhe declarasse a camara com que dinheiro devia prehencher aquelle pagamento, que pagasse da receita do cemiterio.

Outro do mesmo, consultando, se quando não se poderem achar as autoridades policiaes das freguezias, deve ou não dar guias para enterros a vista de attestados de inspectores de quarteirão; o que tem duvidado fazer. -- Que se respondesse que cumprisse litoralmente o regulamento do cemiterio.

-- Outro do mesmo, apresentando o mappa demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio em o mez p. findo, e perguntando se deve continuar a fazer toda a escripturação da receita e despeza do mesmo cemiterio, organisar os mappas mensaes, dar guias, etc. --Que se respondesse affirmativamente.

Outro do mesmo, participando ter recebido as lettras que se venceram no ultimo do mez passado e no primeiro do corrente, e haver pago á thesouraria provincial duas letras, uma de 1:000$ de rs. ultima prestação de ametade do emprestimo feito pelo mesmo thesoureiro para o acquiducto do pateo do Carmo, e outra de 1:399$532 rs. vencida em 30 de junho de 1849, para cujo pagamento se haviam penhorado os rendimentos da ribeira da freguezia da Boa Vista, arrematada por Joaquim dos Reis Gomes sôb fiança de José Affonso Guedes Alcanforado; e como não podesse a thesouraria cobra-la em consequencia de se ter occultado o dito arrematante, e não ter o fiador meios para isto, fez nova execução em outros bens, e para que não chegassem a mais as dispezas, foi mister satisfazer logo dito debito. -- Inteirada.

Outro do fiscal de San José, dizendo acharem-se depositadas em alguns pontos daquella freguezia porções de lixo, que convém sejam removidas. -- A' commissão de policia, para indicar o melhor meio de conseguir a remoção, sendo nomeado para membro da mesma o Sr. vereador Franca em lugar do Sr. Vianna.

Outro do contador interino, dizendo que para poder fechar as contas do anno findo, se lhe fazia mister que a camara lhe declarasse qual o destino que deviam ter algumas sobras de certas verbas de despeza, na importancia de 825$747 rs. -- A mesma commissão.

Outro do fiscal de San José, apresentando o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro desta cidade, de 22 a 28 do mez findo (458). -- Inteirada.

Outro do administrador interino do cemiterio, apresentando a folha dos ordenados dos respectivos empregados do mez findo. -- Mandou-se pagar.

Outro do fiscal da Muribeca, informando ser exacto o que allegam alguns proprietarios daquella freguezia, de haver o proprietario do engenho Conceição inutilisado a antiga serventia do caminho da Barra que pretendem os signatarios seja restituida a seu antigo estado. -- Mandou-se ouvir ao advogado.

Foram approvados os seguintes parceceres: dous da commissão de petições, um denegando o que pede Francisco da Costa Barcellar, sobre não ser approvada a planta da travessa dos Remedios, que o requerente considera em opposição aos seus interesses e aos da municipalidade, e outro opinando, de conformidade com o parecer do advogado, contra a pretenção de Antonio Gonçalves de Moraes, que requereu ao governo da provincia, para mandar que a camara lhe adjudicasse no corrente anno o imposto das aferições por a quantia que offereceu de 1:900$ de rs., e outro da commissão de edificação, dizendo estar comprehendida na disposição do artigo 41 da lei do primeiro de outubro de 1828 e artigo 7, titulo 7 das posturas, a servidão publica do rio Tigipió, cuja passagem foi estreitada por Diniz Antonio de Moraes, por haver sobre o mesmo rio feito um paredão; sendo a commissão de opinião que seja a mesma servidão restituida a seu estado primitivo, e em consequencia mandou a camara expedir ordem ao fiscal dos Afogados para proceder na forma das posturas, contra o infractor.

O Sr. vereador Pires Ferreira fez o seguinte requerimento, que foi approvado.

- Tendo o Exm. governo da provincia encarregado a uma commissão de propor todas as medidas e providencias que se devam attender no regulamento especial para o serviço dos carros funebres, por isso proponho que esta camara não trate por ora, de estabelecer os referidos carros, e nem fazer despeza alguma de prevenção, emquanto o mesmo governo não der o competente regulamento.

• Sala das commissões da camara municipal, em 3 de outubro de 1851. -- *José Pires Ferreira.*

O architeto André Wilmer apresentou um novo plano de catacumbas pelo interior do campo do cemiterio, com o qual conformando-se a camara, mandou officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo a sua approvação, como necessaria, e meio unico de accommodar todas as irmandades desta cidade.

Mandou-se remetter á commissão de petições a de José Marcellino Alves da Fonseca, vinda da presidencia para a camara informar, em que pede nomeie S. Exc. uma commissão de dous engenheiros para dizerem sobre a planta da travesssa dos Remedios.

A camara autorisou o procurador a pagar as despezas que forem feitas com a limpeza de ruas, sendo os respectivos documentos rubricados pelo vereador Franca, como membro da commissão de policia.

Despacharam-se as petições de Antonio Ferreira Braga, Candida Senhorinha Vieira Lasserre, Antonio José Duarte, Candido de Souza Miranda Couto, Elias Emiliano Ramos, Fernando Bellinot, Francisco da Costa Barcellar, Heitor Barbosa Xavier da Silva, o prior e mesarios da ordem terceira do Carmo, José dos Anjos Vieira de Amorim, José Joaquim de Oliveira, José Joaquim da Silva Maia, Joaquim Sotero de Farias, Ignacio de Souza Leão, João Antonio Carpinteiro, Manoel Joaquim Baptista, Joaquim Machado Portella e outros, herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. --*Barros*, pro presidente. — *Mamede.*--*Franca*-*Carneiro Monteiro.*--*Ferreira.*

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA DE 11 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

A's 11 horas, feita a chamada acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao réo João Malaquias Monteiro, accusado pelo crime de uso de armas defesas.

Sorteado o conselho e prestado o juramento do estylo

O Sr. presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO:

Juiz:—Como se chama?

Réo:—João Malaquias Monteiro.

Juiz:—Sabe porque foi processado?

Réo.—Por uma intriga que me levantaram.

Juiz: -- Qual foi essa intriga?

Réo: —Dizem ter eu uma faca quando fui preso.

Juiz: -- Onde foi preso?

Réo: -- Em Morenos.

Juiz:—Quem o prendeu?

Réo:—O inspector.

Juiz:—E esse inspector não lhe achou uma faca?

Réo:—Não senhor.

Juiz:—Conhece a Bernardino Nunes de Oliveira?

Réo:—Não senhor.

Juiz:—Qual era a sua occupação?

Réo:—Estava tocando corneta nas obras da estrada.

Juiz:—E esse Oliveira não era administrador dessas obras?

Réo:—Não o conheço porque os pontos eram muito distantes, e cada um ponto tinha um feitor.

Juiz:—Sabe escrever?

Réo:—Muito pouco.

São lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra

O Sr. presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quisitos, e avista das respostas negativas dadas por este a todas as questões, absolve o reo.

2.º JULGAMENTO.

Autor, Thomé José dos Santos por seu curador o Sr. Dr. Feitosa.

Réo Antonio de Souza Giraldes, tendo por advogado o Sr. José Brasilino da Silva.

Procede-se ao sorteio do conselho e prestado o juramento do estylo

O Sr. presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO:

Juiz:—Como se chama?

Réo:—Antonio de Souza Giraldes.

Juiz:—Sabe porque foi preso?

Réo:—Por intrigas.

Juiz:—De quem?

Réo:—De Thomé José dos Santos.

Juiz:—Conhece a esse Thomé?

Réo:—Conheço sim senhor.

Juiz:—Tem ou teve com elle amizade?

Réo:—Amizade nunca tive.

Juiz:—Porque lhe dera duas bofetadas no dia 10 de agosto?

Réo:—Eu não lhe dei nenhuma.

Juiz:—E não o esbordoou?

Réo:—Eu não o esbordoei, elle foi na minha casa pedir-me uns moldes de cadeiras, e como eu lhe dissesse que não lh'os dava porque os havia comprado elle veio para cima de mim, e pegando-nos fomos ambos ao chão.

Juiz:—Esse menor era trabalhador de sua casa?

Réo:—Tinha sido, mas faziam 4 mezes que sahira.

Juiz:—Esse Thomé não fora em sua casa para que lhe entregasse uma ferramenta?

Réo:—Elle não tinha ferramenta alguma.

Juiz.—Nessa occasião o senhor não pegou de um pao para esbordoa-lo!

Réo.—Não senhor.

Juiz:—Sabe escrever?

Réo:—Não senhor.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra

O Sr. presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quisitos, e avista das respostas por este dadas aos mesmos absolve o réo.

Tendo-se findado os processos que haviam sido submettidos ao jury para serem julgados na presente sessão

O Sr. presidente declara encerrados os trabalhos e subsistentes as multas impostas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE OUTUBRO DE 1851.

Reassumio hontem as funções de chefe de policia o Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, que as tinha deixado para ir tomar assento na camara temporaria.

O Sr. desembargador José Telles de Menezes, durante o tempo, em que exerceu interinamente o mesmo lugar, mereceu sempre a confiança da presidencia, e a estima daquelles de seus concidadãos, que ainda o não conheciam, não só pelo caracter de imparcialidade, com que dirigio os negocios policiaes, mas tambem pela franqueza e benevolencia, com que ouvia todas as partes, cujas pretenções tinham a mais prompta decisão que lhe era possivel. Muito folgamos, pois, de que o seu comportamento correspondesse plenamente as nossas previsões outr'ora manifestadas.

VARIEDADE.

EXPOSIÇAÕ UNIVERSAL DE LONDRES.

Esperava eu esgotar n'um só artigo a serie de objectos d'arte e de luxo que a França e a Inglaterra offerecem á admiração do mundo; baldada esperança! Já lá vão vinte visitas que lhe hei dedicado, e ainda estou longe de os conhecer todos, seis mezes não satisfarão a curiosidade; o ardor de investigar tudo accende-se no coração do mortal que penetra em a grande Exposição. Sebei o que me representa esta assombrosa aggregação dos productos do mundo?.. Representa-me a sciencia universal, nem mais nem menos, o que contém os oitocentos mil volumes da bibliotheca nacional de Paris. Quantos esforços, quantas vigilias, quantas miserias, quantas riquezas tem causado o menor destes objectos. O genero humano vive nestes mercados; todo elle aqui respira. Cumpre acatar o palacio de cristal com respeito, intelligencia e amor; mas tambem com a perfeita convicção de uma inevitavel ignorancia. Aqui se entende bem o dito do soabio da antiguidade, Socrates; — «Eu creio» . ou do homem de saber mais vasto, Aristoteles: — «não sei senão uma coisa, e he que nada sei.»

Deixemos, porem, estas considerações. Tinhamos feito alto junto aos cristaes; mais tarde fallarei largamente dos de Bohemia; posto que inferiores as que possuiam nossos antepassados, as peças modernas são mui bellas e merecem menção. O cristal em França tem perdido muito de seu valor artistico, porque passou de moda. Não tem razão a moda: — o cristal será sempre uma coisa boa e bonita: titila e arrebatada a imaginação, tranportada aos subterraneos mysteriosos onde a mão das fadas o protege, o seu toque ou som he grato ao ouvido. A aristocracia britannica, que bem conhece os gozos da vida, fez encommendas de serviços de meza completos, que figuram honrosamente na exposição. Nada temos que comparar á fonte monumental de Osler e a outras duas mais pequenas, collocadas egualmente no centro do edificio. Com tudo, M. Mattisa, expõe um lustre no gosto ottomano, que ha de capturar a attenção de muita gente.

Chegamos aos moveis; — um dos triumphos da industria franceza. = O famoso bofete de Kenilworth foi posto n'uma sala á parte, no meio de objectos de luxo mais pequenos, de modo que a estrella brilhasse n'uma atmosphera pura. Este bofete he ao unico em Inglaterra que póde entrar em comparação com o de M. Fourdinois, que por vezes temos citado, e que tambem he o unico verdadeiramente bello. Por alli, como em muitas coisas, passou a mão de operarios francezes, mas em fim pertence á Inglaterra. O principal relevo representa a entrada da rainha Isabel no castello de Leicester no meio de uma tropa de gentis homens e vassallos: outros mais pequenos mostram o valido nas diversas aventuras que Walter Scott imaginou. Se o illustre romancista vivesse, devia ser-lhe offerecido o bofete, porque o artista bebeu inspirações na obra do escriptor escocez e a reproduziu com intelligencia. Não gostamos nos ursos que aos pares sustentam a primeira ordem de escaninhos. Neste ponto he que se revela a superioridade dos nossos artistas: observae na obra de Fourdinois como estão attentos os seus cães parece que cuidam nas astucias do veado ou da lebre matreira: os ursos do bofete inglez não tem a expressão daquella malicia de que o animal he dotado e que bem se lhe divisa no olhar penetrante: alem disso, no traste francez não ha uma só almofada sem lavar; e no bofete de Kenilwoth ha porções vazias, almofadas lisas. N'uma palavra he trabalho idferior a obra franceza posto que recommendavel por muitos motivos.

A Inglaterra tinha contado sobresahir pelos seus moveis quasi tanto como por suas maquinas; mas foram supplantados não só pela França como tambem pela Austria e a Belgica. Em geral massiços, são feitos para figurar mais pela riqueza do que pela elegançia. A madeira que os nossos visinhos ainda preferem he o acajú; dão-lhe, porém, por meio do verniz, uma cor vermelha e desagradavel: com a nogueira obtem melhor effeito. Outra dezahida da moda, o pau rosa, tambem por elles he mui estimada. Quanto a madeiras brancas com molduras de oiro, pouco se vê.

Depois do bofete de Kenilworth o traste apresentado com maiores pertenções de bom estylo foi o designado pelo n. 202. O catalogo nos diz que trabalharam nelle os operarios inglezes de mais fama: tenho pena porque não he possivel elogial-o. Os pés são caudas de golphinhos; as barbatanas do animal abrem-se como azas em fórma de leque: nos cantos ri estupidamente, dentro de um açafate de flores e fructos, a cara de um deus marinho. Em redor de toda a peça desenrola-se uma videira, que com seus cachos vae formar no topo uma moldura que dá passagem a outra cabeça de nume marinho tão ridicula com os seus companheiros.

Não sabemos que nome se deva dar a uma grande e bella peça de mobilia que toma um lado da sala dedicada á marcenaria ingleza. Será bofete, estante de livros, cheminé de fundo de sala? E' tudo ao mesmo tempo: a madeira he de carvalho, de bonita cor. A parte inferior he occupada por um fogão de marmore branco, de gosto bastante soffrivel. Em cima, no lugar do espelho, abrem-se tres nichos, no estylo da renascença, em que se poderão pôr jarras da china de bojo azul claro. O emprego do lapis, lazuli, dos porphidos e de outras pedras de estimação, dá a estes trastes um parentesco com os moveis italianos, de que se póde jactar com justo motivo.

Entre as demais obras notam-se uma porta de camarim, de madeira branca com molduras, e tres medalhões onde sorriem no fundo azul as ideaes bellezas de Raphael; — uma mesa de Jorge Watson em mosaico de madeiras de cores, encommendada pela rainha de Inglaterra, e mais algumas peças de trabalho a capricho, mui custosas, fabricadas de madeiras vindas de toda a parte do mundo. — Um piano com embutidos de madreperola rivalisa no esplendor com os mais admiraveis. — Que direi das camas? Não são leitos, são casas; ainda mais, — são monumentos pelo estylo da cama de Luiz XIV em Versailles ou ainda mais exacto no da cama de Henrique IV no souvre. Foram copiados segundo o modelo dos leitos reaes que se veem em Hampton-Court, nas quaes a rainha Carolina deu á luz 13 filhos. — Ha tres neste genero (fallo dos mais bellos) um azul, outro vermelho, outro cor de lilaz.

Mas, deixemos a mobilia ingleza, pois que nos aguardam nossos artistas do arrabalde de St. Antoine. Nada direi dos moveis de M. Tahan, porque não he fabricante, e he mui ridiculo que elle occupe na grande nave um logar que não lhe pertence, quando a associação dos marceneiros, e MM. Pretot e Reisner foram desterrados para um sitio onde só entram os que se desgarrarem no labyrintho da industria. M. Pretot dá que fazer a 600 operarios no mencionado arrabalde: he um homem de gosto e de consciencia, como seus moveis attestam. Os lavores cinzelados, obra de um fulano Fouques, são mui bem acabados; os bronzes sahem das mãos de outro artista por nome Fancet. Uma bibliotheca de mosaico de madeiras tintas forma a segunda peça importante desta collecção. Cremer expoz um bofete-livraria, cujo defeito maior he confudir algum tanto todos os generos sem exceptuar mosaico e tausia. O bello movel de Daubet val 10:500 francos: uma só chave faz jogar as molas de todas as gavetas. Jolly-Leclerc tem uma das mais bonitas guarda-loiças. MM. Rivart e Andrieux querem substituir as incrustações ou embutidos de madreperola, de metal, d'ebano ou de marfim com a porcelana diversamente tinta de cores; os seus moveis fóra de duvida são mui elegantes; mas ha objectos que lhes preferimos, por exemplo o grande bofete de M. Roseger, ou a livraria de M. Bardedienne; a ornamentação desta bibliotheca reproduz para a simplesmente as grandes almofadas e os medalhoes da obra de Ghiberti, feliz lembrança felizmente desempenhada.

M Four-dinois alem do seu bofete, orgulho e brasão da exposição franceza, tem um grande tremo, denominado de *bola*, de riquissimo trabalho. Pela mesma rasão por que nos calamos quanto ás maravilhas inglezas feitas de pasta de papel, passariamos em silencio o movel de M. Cruchot; porem M. Cruchot não he sómenee um fabricante he um esculptor em madeira muito distincto, que nem mesmo Lienard excede. Vede. por exemplo, os seus tropheus de aves e de animaes bravios, que enfeitam o grande bofete collocado em a neve. E' bem feroz a luta da panthera e do crocodillo! A escabrosa couraça do animal amphibio rompe-se á violencia do dente e do focinho contrahido da panthera: Mene e Barye nunca fizeram coisa mais pasmosa e de maior verdade: parece que se ouvem estalar os ossos do monstro.

Chegamos ás duas obras primas da associação fraternal dos marceneiros. A primeira já figurou na exposição de 1849. E' um grande armario que póde servir de guarda-roupa ou de bibliotheca: grave sem rasão esta, por quanto os nossos operarios de marcenaria na impossibilidade em que se vem de venderem seus productos tem o habito prejudicial de sondar a propensão do publico e de fazerem os moveis para dois destinos. Desta maneira o gosto se corrompe, porque se confundem os generos. — A obra magistral feita expressamente para a exposição universal nos agrada muito mais, senão como trabalho difficil, ao menos pelo bom gosto e como traste de uso. E' uma commoda, não ha que enganar: he de tres faces, com figurinhas, cariatides, columnas, frisa, etc. tudo extremamente rico tanto no lavor de esculptura como na perfeição da mão d'obra.

Passando a tratar do outro genero de fazendas diz M. Busquet. — «Bem sabeis, nem eu esperei por *hoje* para vol-o dizer, que as sedas lyonezas são as manufacturas que hão de dilatar e exaltar mais nesta exposição universal o explendor do nome francez. As taboletas das galerias superiores só por si bastariam para constituir a reputação de um povo. E' uniforme o brado de approvação á vista dos prodigiosos tecidos que tem todo o brilho dos estofos, e da India, demais disso fortaleza e variedade. Mas, como he que os inglezes se vangloriam quasi tanto como nós com esta parte da exposição franceza? Como he que figuram nomes inglezes nos cartazes affixados em frente das taboletas! Eu decifro o enigma. As sedas de Lyão foram encommendadas e compradas quasi exclusivamente por mercadores de Londres, que pozeram por condição indispensavel a indicação de suas lojas ou armazens. Até houve um ensejo em que por momentos se convencionou entre os fabricantes não apparecer o nome de nenhum: a cidade de Lyão só devia colher uma gloria anonima. Mas o clamor geral dos outros fabricantes francezes e talvez tambem o prospero resultado de suas exposições, resolveram esses senhores a reivindicar a parte dos elogios que lhes compete. Agora o nome do fabricante brilha a par: = não digo bem — acima do nome do comprador. Mas este apparece em primeira linha, e este merito he sufficiente para a maior parte dos visitantes inglezes. — «Que importa (dizem) a nação productora, nós somos a naçao consumidora. Se nos fizemos tributarios das fabricas francezas de objectos de luxo, tambem ellas só pódem subsistir por nossa intervenção. Se lhes retirassemos hoje a nossa freguezia, talvez ámanhã se fechassem. Nós somos pois os verdadeiros donos, os unicos dominadores.» — Este raciocinio mais especioso do que verdadeiro os conduz a examinar como he que a França, paiz democratisado ha perto de um seculo, tem continuado a ser o centro do fabrico dos objectos de luxo. Mas, pondo de parte esta questão que nos levaria muito fóra do nosso assumpto, voltemos aos tecidos lyonezes.»

Aqui Mr. Busquet, depois de uma observação politica passageira, menciona as fazendas dos fabricantes mais afamados de Lyon e de Mulhouse, de que já M. Blanqui tratou em geral e sufficientemente.—M. Busquet diz que se fôra encarregado de conferir o grande premio internacional o concederia sem hesitar a um daquelles cortes de vestido de setim de abundantes ramalhetes de flores mais brilhantes do que as naturaes.— E prosegue neste termos.» — Do que deixamos escripto não se infira que a industria britannica não faz coisa que preste em materia de sedas indigenas; seria grave erro. As sedas inglezas, de venda corrente. são procuradas em rason do modico preço: é raro que o algodão não entre por metade n'um brilho fallaz, mas emfim a vista fica satisfeita, a economia e a vaidade accommodam-se n'um concerto que concilia tudo. Demais disso, as popelinas irlandezas tem grande e merecida reputação..

Percorrendo os produtos similhantes de cada nação, fiz uma observação que não pertendo monopolisar; e vem a ser que o temperamento de um povo creador, ou, (se preferem esta termo) fabricante, imprime-se em carácteres indeleveis identicos nos produtos de sua industria, qualquer que seja a naturesa desses. Explico o meo pensamento. Ha noproductos de uma nação um parentesco de côr deforma, e de desenho, tal que não póde a critica de um homem de bom gosto primeiramente attribuir a outro povo abjecto submettido ao seu exame, e em segundo logar desconhecer a sua semelhança com outro objecto tomado de outra calsse da industria nacional. N'uma palavra é a uniformidade na variedade Por exemplo, temos em França a côr, nem muito alegre nem sombria: — fusão de matizes harmonia de toque. Tal será o carater geral de todos os nossos productos, de qualquer natureza que sejam, sedas, cristaes, bronzes, ou estofos de lãa; esta inteligencia esta moderação esta retidão de gosto, formarão o typo absoluto e gerador dos nossos produtos. Tomemos um exemplo mais frisante; a Hespanha; no povo espanhol o carater nacional tomou em tempos remotos o cunho mysticimo e austeridade a luta que teve de sustentar contra os mouros luta feroz e sem misericordia, deu ao esperito nacional um tom grave e uniformemente sers vero, que em tudo emcontraremos; as arma. hespanholas são pretas como as suas rendas — Todos os outros povos da Europa tem seu typo universal e absoluto que só falta ás nações novas como a Russia.

Todas estas observações previas tem por fim explicar certas reticensias que somos obrigados aefazer a respeito de caca productos inglez. Os nossos olhos contrahiram na contemplação das obras francezas não sei que habito de que não podem completamente desapegar-se. E crede que o mesmo acontesse, n'outro sentido, desta parte do estreito ao artistas inglezes; não será sem reticencias que acceitarão os nossos melhores productos, os que nos julgarmos mais favoravelmente. Quem terá rasão, elles ou nós? Tal será o perpetro litigio!

Convenho que as sedas são bellas, até bellissimas; mas porque não tem para nós attractivo, porque rasão não nos enlevam, embora muitos saiam de fabricantes francezes... O desenho não he francez, ou foi accommodado segundo as convenções de gosto britannico.

As fitas inglezas são mui bellas, mas não lhe cabe se não o terceiro logar. depois da Suissa que nos trouxe as mais notaveis amostrar. Quando fallarmos deste pequeno povo, teremos que fazer-lhe mais de um elogio: *maxime miranda in minimis.*

Terminemos rapidamente com tudo o que he respectivo ao infeite das nosas damas. As rendas francezas apresentaram-se em estado completo; os pontos de Nanty de Bayeux, de Chantilly, d'Alencon, as rendas com cartazane de Randon, dividem a attenção da bellas, que disputam largamente sobre o valor destas obras compradas com os productos analogos das outras nações. Londres tem o seu famoso ponto denominado d'Inglaterra: o ponto de colchete de Honiton resolveu para as classes pobres o problemo ca luxo da renda de ponto c'Inglaterra, a que si a aristocracia pode chegar. Glasgow, Birmingham, Edimburgo, e Nottingham, tem cada uma o seu ponto ou malha particulrr. A Inglaterra será sempre, como tambem a Belgica e a França, o paiz das rendas finas e de preço. A par do magnifico toucado de renda preta, exposto por Delcambre, notam-se os peitilhos de camiza de M. Duranton, de Paris. Por um engenhoso tecido mechanico, as pregas chamadas de musica, as redes de cor e todas as ornamentações que custavam tão caro outrora, são reproduzidas com rara fidelidade. Estes beitilhos offerecem a par das condições de elegancia e duração a vantagem do diminuto custo.

Eis o luxo como nós preferimos achal-o.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18 .... 5.969,379

Descarregam hoje 20 de outubro.

Brigue inglez — *Ayrshire* — lingoado de ferro.

Brigue inglez — *Creamore* — bacalhão.

Brigue hamburguez — *Olinda* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17 ... 7:575,814

Idem do dia 18 639,271

8:215,085

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 ... 692,642

Exportação.

Aracaty, hiate «Duvidoso», de 43 1|4 tonelladas, conduzio o seguinte: --18 volumes fazendas, 2 ditos linhas, 1 pacote estôpa, 1 quintal e 20 barris chumbo, 9 1|2 pipas e 4 barris vinho, 10 gigos louça, 6 barricas farinha, 13 ditas genebra, 10 ditas cerveja, 4 caixas chá, 1 1|2 pipa e 2 quartolas vinagre, 5 barris azeite doce, 2 ditos vinho branco, 1 sacco ervadoce, 1 fardo e 1 caixa canella, 1 sacco cominhos, 3 barris e 8 meios ditos manteiga, 3 saccos pimenta, 1 barril e 1 caixa miudezas, 1 caixote graxa, 1 fardo papel e mais objectos, 1 barril toucinho, 8 barricas bacalhao, 1 caixa bizerros, 2 volumes ferragens, 1 sapa, 1 torno para ferreiro, 10 barras ferro, 9 caixas e 3 barricas garrafas de licor, 3 caixões drogas, 15 barricas farinha de trigo, 8 ditas bolachinha, 2 ancoretas azeitonas, 12 feixes alhos, 1 sacco alhea, 1 embrulho pedra hume, 1 canastra cebollas, 50 barris polvora, 24 caixões com 960 libras de sabão, 1 caixa com 60 libras de rapé, 4 saccas com 18 arrobas de arroz, 7 barricas com 36 arrobas e 7 libras de assucar, 20 caixas com 100 libras de doce de goiaba, 4 rolos fumo com 6 1|2 arrobas, 1 barril com 40 garrafas de agoardente do reino, 9 caixas charutos, 1 sofá e 2 barris com 4 arrobas de biscouto.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18 490,657

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 574,570

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE OUTUBRO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Regulou a 29 d. por 1$ rs, sobre Inglaterra, a cujo preço está firme; e a 331 rs. sobre França.

Algodão - - - Vendeu-se de 5$100 a 5$200 rs. por arroba do de primeira sorte. e entraram 730 saccas.

Assucar - - - Não ha.

Bacalhão - - - Venderam-se dous carregamentos a preço occulto, mas que regularam de 8$800 a 9$ rs. por quintal. Retalhou-se de 8$500 a 9$200 rs. e ficaram em ser 8,500 barricas.

Carne secca - - Vendeu-se de 2$200 a 3$200 rs. por arroba, ficando em deposito cerca de 33,000 arrobas.

Far. de trigo - - Fizeram-se vendas da de Baltimore a 12$500 rs. por barrica, e da de Triestre 8$SF de 17 a 19$ rs., as outras qualidades não tiveram alteração; a existente monta a 4,000 barricas.

Garrafões - - - Venderam-se de 850 a 900 rs. cada um,

Queijos - - - Idem a 1$100 dos flamengos.

Ficaram no porto 73 embarcações a saber: 3 americanas, 46 brasileiras, 5 francezas, 3 hamburguezas, 1 hespanhola, 10 inglezas, 1 norueguense e 4 portuguezas.

Os discontos de letras regularam a 1 por cento ao mez, vencimentos em janeiro e fevereiro.

Pauta

os preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do Consulado de Pernambuco, na semana de 19 a 25 de Outubro de 1851.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,050
« « « 2ª	«	1,650
« « masc.	«	1,350
« bar. e sac. branco	«	2,300
« » « masc	«	1,400
« refinado	«	3,200
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,400
Dito 2ª «	«	5,000
Dito 3ª «	«	4,800
Ago'ardente caxaça 20 gráos	Pipa	38,000
Dita	Canada	215
Dita de canna	«	58,000
Dita	Canada	325
Dita restilada	Pipa	48,000
Dita	Canada	265
Genebra	Canada	450
Dita	Botija	200
Licor	Canada	450
Dito	Garrafa	200
Arroz pilado — 2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas	Arroba	3,840
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito restolho	«	3,400
Dito com casca	«	4,800
Carne secca	«	2,880
Cocos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Dito relagia e primor	«	4,000
Céra de Carnauba	Arroba	5,500
Couros de Boi salgados	Libra	115
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	12,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	1,200
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	2,000
Fumo bom	Arroba	6,000
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alqueire	2,880
Gengibre	Arroba	2,600
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,500
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	20,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	«	26,000
Dito dito usuaes	«	14,000
Costadinho de dito	«	9,000
Soalho de dito	«	7,500
Forro de dito	«	4,200
Costado de louro	«	4,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,200
Ditas de aguilhadas	«	1,500
Ditas de quiris	«	2,000
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	16,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barirs	Hum	6,800
Milho	Alqueire	1,280
Pedras de amolar	«	1,200
Ditas de filtrar	«	7,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	2,080
Sarça parilha	Arroba	20,000
Tapioca	«	2,000
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cobra	«	23,000
Azeite de carrapato	Canada	720

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Maceió -- 8 dias, patacho brasileiro «Arestildes», de 120 tonelladas, capitão João Antonio Gomes, equipagem 8, em lastro; a João da Cruz. Passageiro, Antonio José da Silva Braga. -- Veio a este porto largar o passageiro e receber o pratico, e segue para o Assu'.

Terra Nova --45 dias, patacho inglez «Baulchees», de 150 tonelladas, capitão Thomaz Pwer, equipagem 10, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Parahiba — 24 horas, hiate brasileiro «Nossa Senhora das Neves», de 20 tonelladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Justino da Silva Boa Vista.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty-- hiate brasileiro «Duvidoso», mestre João Henrique de Almeida, carga varios generos.

Observação

No dia 18, não entrou nem sahio embarcação.

EDITAES.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, que na secretaria do governo existem os requerimentos das pessoas abaixo mencionadas, dirigidos á Sua Magestade o Imperador, já informados por S. Exc. ou por seus antecessores, os quaes não tem sido enderessados á seus destinos por falta de pagamento do porte no correio. Pelo que, de ordem de S. Exc. são convidados os interessados a mandarem pagar o porte, afim de poderem os requerimentos seguir o seu destino.

Relação dos officios de particular interesse, que se acham detidos na secretaria do do governo de Pernambuco por falta de pagamento do porte.

Com direcção ao Exm. Sr. ministro da guerra.

N. 26. De particular interesse de Manoel de Avilla Brum.
N. 59. Idem, de Gregorio da Costa Monteiro.
N. 70. Idem, do sargento Silverio José Nery.
N. 73. Idem, do sargento Manoel José da Silva.
N. 103. Idem, de Marcellino Lopes Lima.
N. 113. Idem, do padre José Florindo de Oliveira Moura.
N. 114. Idem, de Manoel Dionisio de Souza.
N. 155. Idem, do alferes Manoel d'Assumpção S. Tiago.
N. 164. Idem, do capitão Gregorio Antonio da Silveira.
N. 166, Idem, de Francisco Manoel de Faria,
N. 234. Idem, de Vicencia Maria do Livramento.
N. 374. Idem, de Ignacia Maria do Livramento.
N. 175. Idem. de Satiro Pereira da Fonseca.
N. 376. Idem, de Manoel do Nascimento.
N. 392. Idem, do alferes Martinho José da Silva.

Para o Exm. Sr. ministro da Justiça.

N. 119. De particular interesse de João da Cruz Fernandes Souza,

Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de outubro de 1851.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

— O capitão do porto d'esta provincia abaixo, assignado em virtude das ordens imperiaes convida a todos os individuos nas circumstancias de servirem na armada brasileira, que quizerem engajar-se na forma da tabella abaixo inscripta a comparecerem n'esta capitania.

Capitania do Porto de Pernambuco 16 de outubro de 1851.

Rodrigo Theodoro de Freitas.

Capitão do Porto.

Copia.—Tabella dos premios para as praças de marinhagem, que se engajarem no serviço da esquadra, conforme proponho em officio a esta acta. Gratificação ao marinheiro engajado, por seis mezes 20,000 rs., idem idem por dozo mezes 45,000 rs., sendo 20,000 rs., no acto do engajamento e seis mezes depois, 25,000 rs. Gratificação ao grumeto por seis mezes 10,000, ridesm idem por doze mezes 20,000 rs., ao engajador por cada praça 5,000 rs., sendo o mais comforme o avizo de 24 de setembro de 1847.

Capitania do Porto em 13 de setembro de 1851. Pedro Francisco de Oliveira,—chefe de divisão, capitão do Porto, — comforme, Francisco Xavier Bomtempo, — conforme, o official maior, —Joaquim Piros Machado Portella. Está conforme.

O secretario.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, vai novamente a praça, para serem arrematadas perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas, que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 480,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 190,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1851.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio neste termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de direito da segunda vara da comarca do Recife, me foi participado ter convocado, para o dia 4 de novembro proximo vindouro, a quinta sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar no dia 18 de outubro de 1851, e para a qual sahiram sorteados os 48 juizes de facto, que se seguem: --

José Domingos Codeceira.
Francisco Lucio de Castro.
Gregorio Antunes de Oliveira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
José Bernardo Ventura.
Francisco José Rapozo.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Justiniano Antonio da Fonseca.
Joaquim Tavares Rodovalho.
Dr. Miguel Archanjo da Silva Costa.
Antonio Gonçalves de Moraes.
Bernardino José Monteiro.
Francisco José de Mello.
Firmino José de Oliveira.
Manoel Joaquim Antunes Correia.
Antonio José Gomes do Correio.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Coronel José de Brito Inglez.
Luiz Alves Cavalcante.
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
José Januario de Carvalho Paes de Andrade.
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva.
Elias Ignacio de Oliveira.
Juvencio Augusto de Athayde.
Joaquim Francisco de Almeida.
Hermenegildo José de Alcantara.
Ignacio Nery da Fonseca.
José Pires Ferreira.
José Maria de Carvalho.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Domingos de Azeredo Coutinho.
José Antonio Gonçalves de Mello.
Miguel Antonio de Oliveira.
Salvador da Rocha Oliveira.
Francisco de Miranda Leal Seve.
João Moreira de Mendonça.
Miguel Carneiro da Cunha.
Dr. Francisco Serafico de Assiz Carvalho.
Joaquim José de Souza Serrano.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Galaça.
José Joaquim Bizerra Cavalcante.
Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.
Ignacio Francisco da Silva.
Joaquim Mauricio Vanderley.
José Francisco dos Santos.

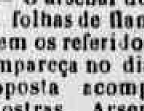
Os quaes hão de servir na dita sessão, para o que são pelo presente edital convidados; assim como todos os interessados.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos desta cidade e seu termo. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

BEAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 do corrente mez, espera-se o vapor «Severn» dos portos do sul, e seguira depois da demora do costume, para Portugal e Inglaterra; para passagem dirija-se em casa da agencia, no trapiche novo n, 42.

— O arsenal de guerra compra brim branco, folhas de flandres singelas e dobradas, quem os referidos generos quizer fornecer compareça no dia 21 do corrente com sua proposta acomponhada das competentes amostras. Arsenal de guerra 18 de outubro de 1851. O escripturario,

F. Serafico de Assis Carvalho

Pagadoria militar.

Em cumprimedto da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 17 deste mez ao Illm. Sr. coronel inspector, para fazer novos annuncios da compra de dusentos alqueires de farinha de mandioca, pela medida velha raza, para se remetterem ao presidio da Ilha de Fernando; o Illm. Sr. inspector convida as pessoas a quem convier a venda do citado genero a comparecerem na pagadoria na manhãa do dia 22, quarta feira da proxima semana das onze horas ao meio dia com as amostras da farinha, e em cartas fechadas o seu ultimo preço e nelle comprehendida a despesa das saccas de pano de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia, costuradas com fio de vellas, advertindo que a farinha seja da melhor e mais nova.

Pagadoria militar de pernambuco 18 de outubro de 1851.

O escrivam, João Arcencio Barbosa.

Concelho de revista

As pessoas que dirigiram requerimentos ao conselho de revista da guarda nacional do municipio do Recife, que tem findado os seus trabalhos, podem manda-los receber em casa do secr eta-

rio, no pateo do Carmo n. 9 primeiro andar.

THEATRO DE S. IZABEL.

15ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 22 de outubro de 1851.

Logo que a orchestra execute uma escolhida ouvertura, a companhia nacional representará o muito applaudido drama em 5 actos ornado de musica :

A GRAÇA DE DEOS.

Terminará o espetaculo com a bella comedia em 1 acto.

A ESTATUA.
OU
O Duelo ás escuras.

Personagens.

Leonardo, velho proprietario.—Alves.
Leonor, sua filha.—D. Manoella.
Frederico, seu amante.—Silvestre.
Catharina, irmãa de Leonardo. —D. Amalia.
Anastacio, pai de Frederico.—Raimundo.
Gilberto, escultor corcunda. — Monteiro.
Um Tabelião.—Cabral.
Convidados.etc.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

EXTRE'A EM DECLAMAÇAÕ DA ACTRIZ MARGARIDA DE LEMOS.

Terça-feira 21 de outubro.

Recita extraordinaria a beneficio do artista Carlos Rico.

Subirá á scena o interessante drama em 3 actos com prologo, original do Sr. Mendes Leal, e premiado pelo conservatorio real de Lisboa

A POBRE DAS RUINAS.

DENOMINAÇAÕ.

O prologo. — Tormenta e tormentos.
Primeiro acto.—O Corsario Vermelho,
Segundo acto.—A taberna do Corvo.
Terceiro acto.—O Baptismo do Sangue.

Personagens.

PROLOGO.

D. Fernando de Mello,—o Sr. Sebastião.
D. Nuno de Lara,—o Sr. Costa.
D. Leonor de Mello,—a Sra. D. Margarida.
Mala-Testa,—o Sr. Jorge.
Pedrito,--o Sr. Figueiredo.
Albumelek,--o Sr. Telles-

DRAMA.

Martin-Vaz,--o Sr. Sebastião.
O Corsario vermelho, --o Sr. Costa.
Ismael, -- o Sr. Guimarães.
Abumelek, -- o Sr. Telles.
Pedro Aliareiro, -- o Sr. Figueiredo.
Mala-Testa, -- o Sr. Jorge.
Diamante, -- O Sr. Ganuto.
1.º 2.º { Conjurados Portuquezes,--o Sr. N. N.
1.º 2.º } Idem Castelhanos,—o Sr. N. N.
A podre das Ruinas,-- a Sra. D. Margarida.
Inez, -- a Sra. D. Maria Leopoldina.
Castelhanos, conjurados, pescadores, etc., etc.

Depois do prologo, o beneficiado cantará a belissima aria da opera Belisario.

Trema Bizancio.

Findo o drama, cantar-se-ha a aria da opera pelo beneficiado.

ANNA BOLENA.

Uma aria pela Sra. Margarida Lemos, de sua escolha.

Uma engraçada modinha hespanhola pelo beneficiado,

AGAO VA':

Findará o espectaculo por um bello dueto que por obsequio ao beneficiado executarão os Srs. Costa, e D. Carolina.

BUFFO.

O beneficiado retirando-se para a corte se recommenda pela ultima vez ao illustre publico d'esta capital, desejando que o divertimento combinado possa merecer o agrado de seus favorecedores ; a actriz D. Margarida desempenhará a parte da Pobre, pela primeira vez ; e depois de um intervallo de 3 annos, que não declama, pela sua viagem a America Hespanhola, confia na benevolencia e animação que os illustres habitantes d'esta capital costumam dar aos artistas, que pedem a sua protecção.

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional ***Adelaide*** de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado ; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá até o dia 25 do corrente o patacho nacional S. José Americano, por ter a maior parte da sua carga prompta, paro o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior : na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão, Thomaz Pereira Lagos na praça do Commercio.

Para a Parahyba

Sahe em poucos dias o veleiro hiate brasileiro « Espadarte, » por ter a maior parte da carga prompta, para o restante trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, com Antonio da C. Ferreira Estrella, ou com o mestre a bordo.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceiçã ode Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

— Para a Bahia; sahe em poucos dias, por ter o maior parte da carga prompta, o hiate nacional Amelia : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rna do Trapiche n. 34.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros : a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel , por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Vencedor, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, on a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54,

--O Vapor brazileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, deve chegar dos portos do Norte em 23 ou 24 do mez corrente e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da sua entrada.

Leilões.

-- José Rodrigues Pereira, faz leilão de 30 caixas com queijos, recentemente importadas de Londres, no dia terça feira, 21 do corrente, no caes da Alfandega, as 10 horas da manhãa.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia segunda-feira 20 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos trastes novos, e uzados, louça, candieiros, ricos quadros com estampas, um rico pianno, e outros muitos objectos muito em conta : assim como ao meio dia em ponto ir a leilão uma porção de phosphoros em caixinhas de pão, e garrafões com lentilhas, e rapé da Bahia.

Avisos diversos.

ATTENÇA'O, ATTENÇA'O.

A leitura do annuncio publicado nos *Diarios* ns. 235, e 236 contra o Sr. J. V. A. R. P. B. revela evidentemente o damnado coração do seu author, que sendo *talhado* se constituio o covarde, e infame assassino da honra d'aquelle à quem a natureza o ligou por vinculos sagrados, rasgando assim as suas proprias entranhas !!! Diz esse degenerado..., que aquelle senhor pretende furtivamente alienar o engenho, que possue para defraudar os seus infelizes credores, illudidos pelas suas lagrimas de crocodyllo, como elle, e uma senhora respeitavel, por titulos de letras que existe em seu poder, as quaes qualificou de *tretas* ao passo que para a solucção d'essas, e outras dividas o dito predio se acha tacitamente hypothecado. — Ladeando da esdruxula questão juridica que agitou esse pedante magno – da tacita hypotheca, a que diz, estarem sugeitos os bens do devedor, porque essa tremenda inepcia só merece o mais soberano despreso, e perfeito escarneo, diremos que a noticia da pretendida alienação não passa da mais torpe urdidura, negra calumnia, e revoltante insidia, que só poderiam anninhar-se na excaldada mente d'esse individuo obsecado na perversidade, e em todo o genero de infamias, pois tal proposito nunca houve, nem podia haver, sendo apenas por elle propalada com o unico, e malevolo fim de indispor, e conspurcar a illibada reputação d'aquelle à quem pelos seus honrosos precedentes esse entre vil, e baixo não pode, nem jámais poderá hombrear, porque, como he geralmente sabido, em nenhuma época praticou actos da mais sordida uzura, levando á um seuproprio cunhado juros da importancia de peixes, que para elle comprava, e remetia; nunca se fingiu louco, chorando como um verdadeiro crocodyllo propondo trocar a sua sorte pela a do mais infimo barcasseiro, fazendo a comica ameaça de suicidar-se, quando se dizia arruinado da fortuna, e perseguido pelos seus credores (aos quaes talvez não chamasse infelizes), tudo para defrauda-los, e ageitar o calculo da dissolução do arrendamento de um engenho, que effeictuou com certos religiosos que ainda hoje se ressentem de tam perfeita logração, vindo è servir de solda d'essa tristissima posição a testamentaria de um tio, que n'elle depositou toda a confiança, quando não se achava n'esse estado de verdadeira insolvencia, e descredito, aqual não a pôde retirar, como queria, por ser surprehendido por uma repentina morte ; testamentaria, que lhe valeu a pena mudar de domicilio, em cuja execução praticou os actos mas torpes, como demostram os autos ora pendentes no tribunal da relação, e de que poderá dar exatissima informação o Sr. Dr. F...., advogado de algum dos depenados herdeiros, resultando que por isso hoje campêa n'esta cidade, mora em formosa rua, frequenta bailes, theatros, os melhores circulos, joga o seu volterete, da dinheiros á juros, et reliqua, fructos de certos pingos de cera colhidos na compra dos quinhões hereditarios dos mesmos ; sendo para notar que esse Catão, pagou alguns dos seus credores com indisivel rebate, graças as suas lagrimas de crocodyllo que até desafiaram a generosidade, e misericordia de certo negociante allemão, que lhe perdoou o que elle lhe devia ; e para melhor defraudar ao resto de seus credores effeictou (segundo consta) uma simulada hypotheca de todos os seus bens, o que na verdade não só se parece com treta, mas com perfeita velhacada, e faz deplorar a posição d'esses individuos, que em boa fé lhe confiaram os seus capitães para nunca mais os ver e lobrigar; ao passo que aquella victima do seu dente canino vive cheia de infermidades, isolada em um perfeito retiro, sem distração alguma, e só absorvida nos pesados trabalhos da agricultura, soffrendo os amargores, e intemperies das estações para satisfazer aos seus credores (que na verdade quasi todos tem sido com elle generosos), o que por certo não he obra de um momento, não só avista do acabrunhamento causado pelos juros inherentes a esses debitos, senão tambem pela inconstancia das saffras, total depreciação dos generos, e completa ruina d'essa industria.

Em verdade foi sobremaneira conveniente que o picaro confessasse existir em sua carteira a letra pertencente a essa senhora mui respeitavel (áqual já em outra época extorquio alguns mil cruzados por sonhadas bemfeitorias que disse ter feito em certo sitio, o obrigou-a, rallada de desgostos á hypothecar, e ao depois á vender o predio mais importante do seu patrimonio, para pagar dividas que por elle garantio) afim de que para o futuro esse titulo creditorio não fosse tambem engolido por quem tem a rarissima habelidade de em uma partilha exigir em seu proveito dupplicatas vergonhosas, e de querer corromper a certo sacerdote para passar recibos de missas, que não tinha dito e eram determinadas em testamento, offerecendo-lhe para isso metade da esmolla—releva que saibam todos, que na predicta letra pertencente á senhora mui respeitavel, esse possesso tambem está firmado, como garante, e sendo como se evidencia coreo devedor (hoje contra a sua expectativa, tanto assim que ha bem pouco em balde envidou todos os meios ignobeis de seducção, e até de coação para conseguir retirar a sua responsabilidade n'esse titulo) não se pejou de erguer-se contra aquelle, que se acha nas suas mesmas circumstancias procurando apunhalar a sua honra alias sem authorisação d'essa senhora, que cheia de condescendencia, e de virtudes tem assentido na demora do seu embolso, recebendo o juro annual da dita letra, bem como aconteceu em outubro preterito, em que do mesmo passou-lhe uma quitação.

Nunca tanta torpeza se ouvio porque nunca tanta infamia se praticou!!! D'esta fiel exposição se infere que só a aspide venenosa d'esse Dragão podia ferir o credito de quem possue uma conhecida honradez, já lhe prestou serviços valiosos, e em retribuição elle pretende cuspir-lhe nas faces os ultimos ultrages, e expo-lo a execração publica, o que por certo não conseguirá, porque não obstante a sua auzencia, o abaixo assignado protesta, que se elle voltar a carga o hade perfeitamente confundir, a vista de provas inconcussas, e de esmigalhar a mascara, que occulta o vulto de um individuo tam cheio de vicios e de crimes. Recife 18 de outubro de 1851.

M. N. R. P. S.

AO PUBLICO.

Faltou-me dizer em meu annuncio publicado no Diario n. 224, que as testemunhas que juravam na denuncia dada por Francisco João Caneiro da Cunha, para ser varejada a minha casa, afim de ser aprehendido o escravo de que tambem sou consenhor, foram quatro soldados de policia de nomes, João Francisco Xavier, Joaquim José de Lima, Thomé José de Souza, e Manoel da Costa Bezerra ; e os que agarraram o meu escravo Nicolão foram tambem dous soldados de policia, de nomes João Paula da Purificação, e Silvano Zacharias, e mais um dos quatro acima referidos ; trazidos por Francisco João Carneiro da Cunha do destacamento da villa de Iguarassu', os mesmos que assistiam no corredor da escada do sobrado da rua Nova, em que esta assistindo Francisco João, e de onde teem traçado todos os planos de perseguição contra a minha familia, como he publico e notorio ; porque no corredor desse sobrado he que tem sido o quartel desses soldados ; e são esses mesmos que tem vigiado a casa de minha residencia, pondo em sustos a minha familia, chibatado, e agarrado os meus escravos : o que annuncio provo com testemunhas de probidade, não sendo da qualidade das que apresentou Francisco João, que juraram que eu lhes havia dito, que o escravo estava em minha casa, e que credito merecem essas testemunhas, que estavam as ordens de Francisco João, na qualidade de delegado supplente do termo de Iguarassu', que tudo obravam nesta cidade por mando dessa grande autoridade....., Outra testemunha consta-me que fora o creoulinho de nome Pedro (que só agora o conheço) que aprende officio de Marcineiro na officina do Sr. Remigio, sita na Boa-Vista, na travessa do Camarão, em cuja officina por algumas vezes o escravo pardo, de Francisco João, o vinha chamar, por ordem do seu senhor ; e o proprio Francisco João entrara dentro da mesma officina, o que vendo o creoulinho, pôz-se a correr para o fundo do quintal, correndo tambem Francisco João, em seu seguimento até que o agarrou.

He esse mesmo creoulinho que a mãi fora a casa de uma pessoa de probidade, para alcançar a soltura de seu filho por via dessa pessoa : foi esse mesmo creoulinho, que sendo sempre ameaçado com recrutamento, afinal na mesma officina fora preso por dous soldados de policia, e seguro pelo cós da calça, e assim levado para jurar ; todas as pessoas que se quizerem informar desses factos, podem-se dirigir a mesma officina que serão informados pelos officiaes estrangeiros, e brasileiros que nella trabalham.

O meu escravo Niculão, que fôra agarrado na noite de 11 do corrente mez, fora na manhãa do dia 13, apresentado por Francisco João, a autoridade policial, dizendo que por engano havia sido preso e conduzido ao engenho Fragoso, e pela mesma autoridade foi-me restituido : ja que para referir, como me veio as mãos o meu escravo, fosseme preciso fallar na engenho Fragoso ; cumpre-me em abono da verdade declarar que o digno Sr. de engenho, nem ao menos soube que em seu engenho existio o meu escravo.

Continu'a a ordenança de policia, que em meu annuncio declarei que muito se havia distinguido na busca dada em minha casa, a me perseguir, continuando a espreitar a dita minha casa, o qual embuçado em um capote e armado, tem se introduzido na casa de um meu visinho, com quem tem relações, conservando-se até alta noite, mas que afinal o visinho sabendo o fim para que elle ia a sua casa, lhe dissera que não o queria em sua casa, por se fazer suspeito contra a minha pessoa, e depois disto tem continuado com outros soldados a espreita pelas quinas das entradas da rua onde resido, e mesmo defronte de minha casa.

Confio nas autoridades de meu paiz, e nos homens de bem ; e a não ser isso, eu e minha mulher já teriamos abandonado esses bens disputados ha quatro annos, não obstante ser minha mulher herdeira da metade; mas que pela desmarcada ambição de Francisco João, se quer apoderar de todos, seja porque meios fôr, e por invenções : o que quer Francisco João he ser senhor somente do engenho d'agua : veremos se conseguirá com seus planos.

Recife, 18 de otubro de 1851.

Marcelino José Lopes.

-- Para que o publico faça justa ideia do desejo, que tem mostrado alguns encarregados do Hospital regimental, de desacreditar o fornecimento dos remedios, que para dito hospital faz a botica do hospital da caridade, tornamos a publicar a parte do relatorio do Sr. Dr. Pitanga, que trata a respeito, e o recibo passado ao Sr. José Pires Ferreira pela Sra. viuva Cunha, quem foi que fez dito fornecimento durante o mez de maio p. p. entretanto que a culpa he toda lançada a botica do hospital da caridade. Relatorio publicado no *Diario* n. 164 de 23 de julho de 1851.—Os remedios que são fornecidos pelo hospital da caridade em virtude de ordem superior não satisfazem as exigencias do regulamento ; por isso que se tem provado em datas diferentes que são falsificados em suas qualidades, deixando de se observar os resultados de suas applicações, como tudo communiquei ao Illm. Sr. coronel commandante das armas, e que consta officialmente no archivo deste estabelecimento pelo que julgo que muito concorreu para o augmento da mortandade, o que exuberantemente se prova depois da rigorosa fiscalisação a que se tem procedido.—Recebemos do Illm. Sr José Pires Ferreira thesoureiro da administração dos estabelecimentos da caridade, a quantia de quinhentos e trinta e oito mil tresentos trinta, e cinco reis, importancia do receituario por nós aviado durante o mez de maio p. p. para o hospital regimental na Solidade, segundo as prescripçoes do Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, segundo cirurgião do corpo de saude encarregado do mesmo hospital. Este fornecimento foi feito por ordem do Illm. Sr. José Pires Ferreira em quanto a botica do grande hospital de caridade não o podesse fazer em conformidade do contracto que o governo acabava de fazer com a administraçam da caridade.

Recife 23 de setembro de 1851.

Viuva Cunha & Companhia

-- Alluga-se 1 preta de bons costumes para vender na rua, e mesmo em casa, forra ou cativa; a quem convier dirija-se a quina, vinda do peixe-frito n. 9, que achara com quem tratar do seu ajuste.

-- Deseja-se fallar com a senhora Maria das Candrias, que foi criado do Sr. Marwson dentista inglez, a fallar na rua do Trapiche, armazem n. 40.

-- Pelo juiz de paz da freguezia de S. José tem de ser arrematado em praça os seguintes bens, pinhorados a Maria Rosa de Lima, uma cama de angico, um bahú de madeira, um toucador, e uma meza de engommar, segunda feira 20 do corrente,

—Tendo-se chamado os Srs. Jacuario Alexandrino Rebello da Silva Caneca, Manoel Ferreira Escovar a rua do Crespo n. 15, declara-se que não foi por dividas e sim a negocios de seus interesses.

-- No dia 22 do corrente se deve arrematar em praça publica do Dr. Juiz municipal da 2. vara um sitio no lugar da Torre, de renda por, execuçam de Henrique Forrter & Companhia.

-- George Penabort, sahe para fóra da provincia.

-- Allugam-se os 2 primeiros andares dos sobrados ns. 29 e 31 na rua da Praia a tratar nos mesmos.

-- Preciza-se de um feitor casado com pouca familia, para trabalhar em um pequeno sitio na ponte de Uchoa, junto ao sitio dos Srs. Carneiros ; quem se julgar habilitado para este fim, dirija-se ao Atterro da Boa-Vista caza cor de chumbo de 4 janellas para tratar.

Negocios da Africa.

COLCHEIA.

Do consulado seu archivista
E logo por isso,
Ao meu Consul
Devo ser submisso.

José dos Astros Mundo-Este, compozitor de forrado junto a ilha dos Flandres e chocolateiras, Archivista-mór do Consulado d'Africa nesta cidade, pela rainha de Gunim e Tremopilas que Deos guarde. &.&.

Faço saber a todos os subditos Africanos que no prazo de 8 dias contados da publicação deste, hajam de comparecer no respectivo Consulado, afim de reformarem toda e qualquer papeleta ou habilitação que tenha sido passada pelo ex-consul, sob pena de desobediencia as leis da soberana.

Por ordem do Consul.

José dos Astros-Mundo-este,
Archivista-mor.

—O solicitador Joaquim de Albuquerque e Mello, mudou sua residencia para o terceiro andar da casa da rua do Collegio n. 25.

-- Manoel Luiz Vieira, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo crioulo, por nome Roque.

-- José Francisco da Arruda, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava crioula por nome Maria.

-- Francisco João de Barros, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo crioulo, por nome Geraldo.

— Desappareceu no dia 14 do corrente uma preta do gentio de nome Maria de idade de 18 annos, baixa, meia fula, cara redonda e feia, com marcas de bexiga, um tanto fanhosa quando falla, os pes chatos, coroada do taboleiro, e levou uma argola de ferro no pescoço feixado com cadiado que talvez não exista: roga-se ás autoridades e qualquer pessoa que a capturem e leve-a na praça da Boa-Vista n. 32, que se gratificará

Perdeu-se no dia 18 uma carteira com ferros de cirurgia desde a Boa-Vista até a estrada de Agoa-Fria, e desconfia-se que do Corredor do Bispo até ao Manguinho he que ella cahiu; quem a achou pode restituir a seu dono : na rua do Vigario n. 5 segundo andar que será recompensado.

PROTESTO.

Devo declarar ao publico que em o dia 25 de setembro proximo passado recebi o escravo de nome João José, remettido por meu mano, o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, para que o conservasse em segurança em quanto se procediam á indagações acerca do assassinato n'elle projectado, e roubo feito ; e que tendo-se o dito escravo de aqui evadido e furtado um cavallo, (segundo me consta no engenho Contendas, feito o que seguira para a cidade do Recife, onde sou informado achar-se elle azilado e protegido e como quer que d'essa protecção e azilo muito receios pelos dias de meu mano, esse o motivo que me obriga á offerecer a gratificação de 100,000 rs., á quem quer que o prender e entregar a justiça; e desde ja protesto que faço responsavel ao ocultador pois tera de responder perante a justiça do paiz pelas consequencias á que possa por ventura dar lugar esse indiscreto senão minucioso procedimento Engenho Caxangá em 10 de outubro de 1851.

Mariano Xavier Carneiro da Cunha.

Aviso ao publico.

Constando ao administrador empresario do theatro de S. Izabel, que algumas pessoas incumbidas de passarem bilhetes para as recitas do theatro de Apollo, tomam por pretexto a mudança do espectaculo annunciado na quelle theatro, previne ao respeitavel publico que continuará a fazer effectivas as suas representações nos dias marcados, quartas, e sabbados, e que quando por algum motivo justo tenha de muda-los, fa-lo-ha como costuma, por meio de avisos impressos. O administrador empresario agradece sumamente aos senhores que por bondade sua pretendem ajuda-lo nas tranferencias dos espectaculos, rogando-lhes ao mesmo tempo que se não encomodem, e que o deixem só, como ate aqui, tractar do regular andamento do theatro de S. Izabel, para que o publico não seja illudido

-- Perdeu-se na tarde de domingo, 19 do corrente, desde a rua larga do Rozario, até a Soledade, um allineite de ouro de fina grãa com um topazio amarello : pede-se a pessoa que o achou, ou a quem for offecerido, de o tomar e leva-lo a praça da Independencia, loja n. 4, que sera recompensado.

-- Pede-se encarecidamente ao Sr. fiscal de Santo Antonio, que tenha a bondade de lançar suas vistas sobre a rua estreita do Rozario, (muito principalmente do canto da rua das Laranjeiras até o da rua das Trincheiras,) pois parece-me mais becco desprezivel do que rua transitavel, pois os moradores da mesma, com poucas excepções, assentam de lançar agoas, limpas, e porcas, na rua para evitarem trabalho, causando com este desmazelo, estar continuadamente a rua cheia de lama ; o abaixo assignado pede novamente a S. S., já que a Illma. camara municipal não olha para estes e outros feitos, de dar suas respectivas ordens, afim de não continuarem em dito abuso.

Um disvelado.

— No botequim da rua Nova , precisa-se de um preto para o serviço do mesmo, que seja fiel e deligente; no mesmo se dirá quem quer comprar um preto moço e sem vicios.

-- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e que dê fiador a sua conducta: na praça da Boa Vista n. 32.

-- O padre Manoel Thomaz da Silva, mudou a sua aula para a rua do Sebo, casa n. 35.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica, para uma venda : na rua da Aurora n. 28.

-- Simon Louis, retira-se para os portos do Sul, levando em sua companhia o seu moleque Matheus.

— Manoel Alves Guerra Junior, embarca para o Rio de Janeiro, a escrava crioula, de nome Thereza, a entregar a seu Sr. Bento José Fernandes.

-- Qualquer homem solteiro, que quizer alugar uma sala com dous quartos de um primeiro andar no Pateo do Collegio, dirija-se a rua Nova n. 63, segundo andar.

-- Ainda se preciza para alugar, uma preta escrava, sem vicios, para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia : quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha alguma pratica de venda, de 14 a 16 annos, brasileiro , ou portuguez : na rua Nova n. 50.

-- O Sr. Henriques Pereira da Silva, morador na Varzea, queira apparecer na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte.

Attença'o.

-- Offerece-se um moço para caxeiro de qualquer arrumação, ou mesmo para cobrança o que tem bastante pratica ; quem do seu prestimo se quizer utilizar annuncie para ser procurado.

-- D. Maria Francisca de Almeida, abaixo assignado, declara que ajustou todas as contas, que havia tido com o Sr. Manoel Alves Guerra, e que está quite com este senhor como consta da escriptura publica que celebrarão na nota do tabellião Francisco de Salles da Costa Monteiro em 3 de setembro do corrente anno.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço ; na rua do Livramento, n. 1.

-- José Ribeiro Dias Martins Vianna, retira-se para o Rio de Janeiro.

Furto.

No dia 15 do corrente pelas 8 horas da noute furtarão de cima de um cavallo duas barricas com bacalhau com a marca J. &. W. S tervart. S. J. Lins, roga-se por tanto a quem ellas forem offerecidas, avisar na rua do Queimado n. 18 que será gratificado.

-- Faz-se coronhas francezas e riunas muito bem feitas e preço commodo na rua da Gloria n. 84.

Ama de leite.

Na rua larga do Rozario larga segundo andar da caza n. 28, por cima da loja de louça, preciza-se de uma ama forra ou cativa, que tenha bom leite, sem filho, paga-se generosamente.

-- Preciza-se de uma ama para comprar cozinhar e engommar no pateo de S. Pedro sobrado n. 10.

-- O abaixo assignado faz publico que muda a sua venda da praça da Boa Vista para a rua do Cébo n. 52.

José Joaquim Pereira.

-- No cemiterio publico, precisa-se de servente para pedreiros. paga-se a 640 rs. diarios na segunda feira as 6 horas em ponto.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engoma-se com perfeição e aceio.

Attença'o.

Precisa-se allugar um muleque de 12 a 14 annos na rua da Cadeia de S. Antonio defronte do convento casa onde esteve a sociedade Apolinea n. 1, segundo andar.

-- Alluga-se o loja do sobrado da rua do Collegio n. 8, os pretendentes procurem no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Alugão-se, uma caza terrea com quatro portas defronte e portão ao lado, sotão com trapeira de duas varandas repartida a moderna com a sala da frente assoalhada, cosinha fóra e quartos para escravos e quintal, sita na rua do Seve do Bairro da Boa-Vista ; o primeiro andar de caza n. 51 da rua da Cadeia do Recife, de cinco varandas de frente ; e ferraria n. 7 de rua do Brum ; a tratar na rua de S. Francisco casa de um andar n. 10 confronte ao theatro do mesmo nome.

Grande Hospital de Caridade.

No dia 19 do corrente, em que a igreja festeja S. Pedro de Alcantara. sera franqueada a entrada do grande hospital de caridade a todas as pessoas que o quizerem visitar.

-- Nós abaixo assignados declaramos que desde o dia 10 deste mez dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 19 com a firma social — Ferreira Bastos e que fica dita loja pertencendo unicamente ao ex socio Serafim Alves da Rocha Bastos o qual ficou obrigado ao activo, e passivo da dita sociedade extinta.

Serafim Alves da Rocha Bastos, João Gonçalves Ferreira.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de compras e engommado, de uma casa de muito pouca familia : na ponte Velha n. 14.

-- Os credores da massa fallida de Firmino José Felix da Roza, são convidados para uma reunião : em casa do Sr. Thomaz de de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, no dia segunda feira, 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa.

-- A pessoa que tem annunciado pelo Diario, querer uma arrumação de caixeiro: dirija-se a rua do Vigario, casa n. 25, terceiro andar, que achara com quem tratar.

-- A pessoa que achou na igreja de Santa Thereza, em a noute de 15 do corrente, uma escriptura de hypotheca : queira entrega-la na casa do solicitador Pinto: na rua da Concordia.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, ou forra idosa, para servir em uma casa de muito pouca familia : paga-se bem : no pateo do Carmo n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que abone sua capacidade : na praça da Santa Cruz, por baixo do sobrado n. 106.

-- Alluga-se uma mulata que sabe bem emgommar e ensaboar, cozinha alguma cousa e faz todo o serviço de uma caza quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa-Vista n. 33 que achara com quem tratar

-- Deseja-se saber, se existe nesta provincia algum descendente dos Pedra Palacio Velasco Cabeça de Mouro Fora, natural da cidade de Vianna em Portugal, e se existir, roga-se o favor de indicar a sua residencia nesta cidade na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12, afim de se avisar para o Rio de Janeiro a pessoa que lhe deseja fallar sobre bens, que a mesma familia possue em Portugal.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua, paga-se bem : na rua da Assampção n. 16.

-- O Sr. de engenho que precisar de um caxeiro, de meia idade, solteiro, e que tem bastante pratica, de todo e qualquer serviço de engenho : dirija-se a rua do Trapiche, armazem de assucar do Sr. Velloso, que ahi achara com quem tratar.

-- Aluga-se um preto, para todo o serviço : na rua da Praia, typographiia mparcial.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos seguintes:- Belira, parda ; Thereza, Victor, Bertholdo, João, Luiz, Joaquim, Francisco, Criole, Luiz, Feliciana com sua filha, Senhorinha e Clemente.

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

Compras.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens : na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

— Compra-se uma ovelha parida a pouco : na rua do Hospicio n. 52.

-- Compra-se uma venda na rua Nova ou no Atterro da Boa-Vista quem a tiver para vender dirija-se a rua da Praia armazem n. 20 ahi achará com quem tratar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

— Vende-se um repartimento de escriptorio, proprio para uma casa de negocio, ou para algum armazem de assucar, uma carteira para o mesmo fim e uma cadeirinha, tudo em muito bom estado e por modico preço : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25 ; na mesma tambem compra-se uma taboleta pequena de por em cima de porta.

-- Vende-se um negro moço, de bonita figura e nação Benguella : na rua Augusta n. 22.

A. Colombiez, com loja n. 2, atraz da Matriz, na rua Nova.

Vende a dinheiro a vista,

Chapeos francezes para homem	7,500
Ditos de mirinó preto com molla,	5,500
Ditos dito de dito branco	5,000
Ditos de palha amarella	3,000
Ditos envernizados para maruja	1,600
Sapatos de lustro com forma ingleza sola prova de agoa batida a selindro	7,000
Um grande sortimento de calsados para senhora.	
Agoa para limpar os dentes conservar a boca sem alito, um frasco	1,000
Vinagre aromatico um frasco	1,000
Um grande sortimento de agoa de colonia em frascos a 1,000, 2,000, 4,0006,000, mil rs.	

-- Vende-se um moleque de 22 annos por preço commodo, sabe cozinhar bem o diario de uma caza, dasse proferencia para fora da praça, e ao comprador se dirá o motivo ; a tratar na rua Praia armazem n. 34.

-- Vendee-se os pertences de uma padaria sita na entrada da estrada nova para o manginho, por preço commodo ; a tratar na mesma.

-- Vende-se um ornamento novo, e uma estollarica para sacerdote, na rua da Praia n. 12, achará com quem tratar.

Na loja de Thophilo Robert na rua nova n. 17.

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas como sejam bicos de Blonde largo para babado, camisinhas de cambraia bordada, punhos bordados, manguitas de filó bordada, filó de Blonde preto bordado muito rico, luvas de pelica enfeitadas para senhora, ditas para homem, chapeos de palha enfeitodos para montaria, dito emfeitado para menino, ricos chapeus de sol para homem e senhora, fitas de seda lizas e lavradas de todas as larguras, espartilhos de linho para senhora, grinaldas de flores de laranga para noiva, franjas pretas e de cores, seda lavrada para vistido, sitim lizo, gurgurão de todas as cores, para chapeus de senhora e muitas outras fazendas tudo do melhor gosto possivel e por preço mais commodo do que em qualquer parte.

Rua do paseio publico n. 5,

na antiga fabrica de chaeos de sol vende-se chapeos de sol tanto de panno camo de seda para homem e senhoras, meninos e meninas de escola; cobre-se qualquer armação de chapeus de sol, tanto do seda como de paninho concerta-se estes objectos com muita prontidão e brevidade.

A 160 rs. o covado.

Vendem-se riscadinhos francezes proprios para palitós jaquetas e roupa de meninos a meia pataca cada covodo, e chitas muito finas de cores clara e fixas a nove vintens o covodo ; na rua do Queimado n. 8 loja defronte da botica,

Na rua do Collegio n. 5.

Este novo estabelecimento acha-se sortido de generos os mais novos possiveis, assim como presuntos chegado pelo ultimo navio de Lisboa a 440 rs. languiças muito novas a 400 rs., a lb., paios a 240 rs, cada um, toucinho de Lisboa muito superior a 280 rs. a libra, ditos de santos, 180 rs., cevadinho de França a 200 rs. a lb , chocolate a 360rs. a lb. farinha de araruta a 160 rs , dita tapioca do Maranhão a 120 rs , amendoas a 320 rs. a lb., caixinhas com 2 libras de cha de S. Paulo a 3,200 cada caixinha vellas de espermacete de sete em libra a 700 rs., charutos finos de todas as qualidades e outros muitos generos, pois o dono deste estabelecimento, quer adquirir freguezes, e promette ter generos dos mais superiores que houver e vender pelo menos que puder.

Mesmo da exposiçõo.

Vendem-se cortes de vestidos de seda, de côr, pelo baratissimo preço de 15,000 rs. cada um; a elles antes que se acabem : na rua do Crespo n. 16 , loja da esquina.

— Vende-se um bonito muleque, bom cozinheiro : na rua do Crespo, loja n. 4.

Vende-se, a 4,000 rs.,

cortes de filó bordados, de diversas cores, com 6 varas, a 4,000 rs. : na rua do Crespo, loja amarella n. 4

Cortes de casimira, a 5,000 rs.,

casimira de pura lãa, de bom gosto, a 5,000 rs. : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Chapeos de castor, a 4,000 rs.

Vendem-se finissimos chapeos brancos e pardos, para meninos e meninas, a 4,000 rs ; lenços de cambraia de linho , para mão de senhora, a 1,200 rs : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

A 10,000 rs., o corte de casaca.

Vende-se um corte de casaca, de panno fino mesclado, de diversas côres, panno o mais superior e de pura lãa, que tem vindo a este mercado : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vendem-se chapeos de castor brancos, do gosto moderno : na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se uma escrava crioula , com habilidades : na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia, defronte do depozito do carvão, n. 40, por modico preço : na botica do pateo do Carmo se dirá quem vende.

Meios lenços de setim

Vendem-se meios lenços de setim para pescoço de homem, pelo deminuto preço de 1000 rs. cada um ; na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1.

Franjas para cortinados

Vendem-se franjas proprias para cortinados, brancas e de cores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas na rua do Collegio ; n. 1.

Facas e garfos

Vendem se facas e garfos de balanço por preço mas commodo do que em outra qualquer parte : na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Continua-se a vender a admiravel agoa para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-por-se uma casa: na rua Bella n. 16.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua pa Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, vende-se toalhas de panno de linho com 8 palmos de largura, e 2 varas de comprimento a 4,000 reis, ditas com 21|2 varas a 5,000 reis, e com 3 varas a 6,000 reis; e guardanapos de linho a 3,500 rs. a duzia; toalhas de Guimarães com 3 varas a 5,000 rs, atoalhado adamascado de linho a 2,500 reis a vara.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs., e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que como dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Na rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva Irmãos, vende-se cambraia franceza de cór, com vara de largura, propria para vestidos de senhora, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e outra mais estreita a 240 rs., assim como chita franceza fina a 280 rs. o covado,

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez: os Srs. compradores derijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2° andar.

Na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins trançados de listras de côres, o mais proprio para calças, jaquetas, palitós de homens e meninos, a 200 rs. o covado.

A 140 o covado.

Na rua do Queimado loja n. 3 defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se riscadinhos francezes de differentes e agradaveis desenhos, pelo baratissimo preço de 140 réis o covado; bem como outras fazendas, tudo por pouco dinheiro, e a troco de cedulas á que se tornão muito recommendaveis, aos senhores chefes de familia que gostão da economia.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se um terreno, com 117 palmos de frente, para a estrada de Luiz Rego, e em 227 palmos de fundos, na beira da camboa que pass na ponte da mesma estrada: terreno proprio para fundação de qualquer estabelecimento, e ja se acha aterrado: tambem se afóra em falta de comprador, e assim como outro terreno mais adiante. A tratar na rua do Collegio, n. 13 primeiro andar.

-- Vende-se cera amarella, do superior qualidade e por preço commodo: na rua do Livramento n. 27.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4, 6 e 8,000 rs., brins de algodão escuros a 800 rs. o corte, chita larga para coberta a 160 rs. o covado, dita para vestido a 120, e 4,500 rs. a peça.

Loteria do Rio de Janeiro aos 20:000$000 réis, na casa feliz

dos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigesimos da terdeira loteria da Mizericordia, e construcção do asilo dos alienados, cuja lista chega no vapor inglez até o dia 20, a elles que estão no resto, e tambem se trocão por bilhetes primiados de qualquer loteria.

A 2,800 cada uma.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se madapolões, com um pequeno que de avaria, agoa fresca pelo baratistosimo preço de 8 patacas e 12 vintens cada uma pessa.

He o mais barato possivel!

na rua do Cabuga loja n. 12 de Francisco Antonio Simões, vende-se papel de peso a 1,800 réis a resma; transelins de burracha a 80 réis cada um, superiores ligas de seda com burracha e diversos nomes de senhoras, pelo barato preço de 1,000 réis; e outras mais miudesas baratas, para liquidar.

— Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos co[m] borranhas e silhões, para montaria de senhora: na rua da Cruz n. 2, em casa de Geo Kenworth & Companhia.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos: em casa de Geo Kenworth & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia: na rua da Cruz n. 2.

ALGODAO PARA SACCOS'

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Novos gostos!!!
Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffe e de ganga a 200 rs., o covado. Fillo de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs.. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

Para chapeleiros e livreiros.

Farinha de trigo a 1,500 rs. arroba, e as libras a 50 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

Cal virgem, a mais adequada para o fabrico de assucar.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar n. 23. ha cal virgem muito nova chegada ultimamente: e a preço muito rasoavel.

Leiam e vejam.

Em Santo Amarinho, no sitio do falecido Veiga, vendem-se terrenos em chãos proprios, promptos para edificação, e alguns ja com viveiros de peixe em producção, vende-se igualmente a casa de sobrado do sitio, tudo por preços muito baratos, para liquidação de contas, e vende-se ou arrenda-se a padaria no mesmo lugar, com todos os seus pertences: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, que mora no mesmo sobrado do sitio.

-- Vende-se a casa terrea n. 6, da rua dos Copiares, para pagamento de uma hypotheca, a que esta sugeita a dita casa: a tratar na rua da Penha n. 19.

Cabos de linho
a 27,000 rs. o quintal.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, continua-se a vender cabos de linho de todas as grossuras, sendo a 27,000 rs. o quintal em pessa, e a 28,000 rs. a retalho.

Fazendas baratissimas.

Optimas redes do Pará com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6,400 rs., cortes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs., ditos de ditos muito finos a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fazenda nova a 2$ rs., algodão azul liso com 4 1|2 palmos de largura a 200 rs. o covado, pannos pretos finos da melhor qualidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs, dito azul de 1,800, 2,800 3,600, 4,500 rs. o covado, dito verde muito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para luto, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão azul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Canhões para Botas.

Vende-se bezerro de lustro branco e amarello para canhões de botas muito superior chegado ultimamente de França, por preço muito commodo, na rua Nova loja de seleiro n. 5.

Chapeos inglezes, a 9,000 rs.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, a 9,000 rs.: ditos de seda franceza, de muito boa qualidade e lindas formas de 6,000 a 7,500 rs.; ditos de molas cobertos de merinó, a 5,500 rs.; ditos do Chile, modernos, sortidos em qualidades e preços; ditos da Italia, de 2,500 a 5,000 rs., para homens e meninos: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

Palas francezas.

Vendem-se palas francezas, sortidas em tamanhos, para bonés e barretinas, por preço commodo: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

A 2,000 rs. o covado.

Vende-se oleado, pintado e estampado, da mais superior qualidade, que tem vindo ao mercado, de lindos padrões, de 2,000 a 3,000 rs. o covado, de differentes larguras: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

-- Vendem-se condeças, açafates e balaios com tampa de dobrar: na rua estreita do Rozario, venda n. 11, e na mesma tem ainda uma grande porção de bixas de Hamburgo.

-- Vendem-se condeças, açafates, balaios com aza e tampa de dobrar: no deposito da padaria da rua estreita do Rozario (numero 39 A: no mesmo vendem-se massas finas de todas as qualidades e o muito acreditado pão de provença, que sempre foi preferido ao de outras partes.

-- Vende-se, ou aluga-se uma casa de pedra e cal, sita no Poço da Panella, a beira do rio, com os fundos para a rua da Poeira, e um grande quintal murado: a tratar no aterro da Boa Vista n. 72, que se dira quem vende.

-- O decreto n. 415, para a arrecadação do imposto da agoardente: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um escravo crioulo, moço e de boa figura, bom carreiro e proprio para o campo, vende-se para fóra da praça: na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 23, de Vicente Alves Machado; na mesma serraria precisa-se de uma ama para criar, que tenha muito e bom leite.

— Vendem-se duas carroças promptas e proprias para o serviço da alfandega, por preço commodo: na rua do Catuca dos Afogados, venda de João Hespanhol.

-- Vende-se uma negra de meia idade, perita cozinheira e doceira, sabe refinar assucar, cose chão e faz renda, lava de sabão e varrela, faz todos os mais serviços de uma casa de familia, sendo muito carinhosa para crianças; um negro de meia idade, que entende bem de todas as plantações de um sitio e sabe desleitar vaccas e igualmente de toda qualidade de pescaria, afiança-se a conducta a qualquer: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17.

-- Galtyot e sua senhora, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade, que elles abrem no dia 17 do corrente outubro, as 10 horas da manhãa e seguirá todos os dias uteis, da mesma hora até as 4 da tarde, a venda de um mui bello sortimento de objectos de luxo e fantazia de Pariz, escolhidos com um gosto todo particular; igualmente esporão a venda em grosso de um bello sortimento de bejoterias finas de Pariz e uma porção de agoa de colonia verdadeira: na rua da Cruz n. 1, segundo andar, antiga casa do Sr. Luiz Bruguiere.

-- Vende-se um escravo crioulo, bom official de pedreiro, de 22 annos de idade, de bonita figura: na rua Direita n. 3.

-- **Vende-se por preço commodos, farinha de mendioca de Santa Catharina em saccas grandes, fumo em folha para charutos: no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da Alfandega, ou atratar com Novaes & Companhia na rua du Trapiche n. 34.**

-- Vende-se uma taverna com pouco fundo, pelo barato preço: na Cinco Pontas n. 56.

-- Vende-se um cavallo gazio muito novo, bonito e bom carregar baixo: na rua do Livramento n. 14.

Na rua do Cabugá n. 12.

Vendem-se pentes para alizar, (de baleia muito superiores a 320 rs., ditos de marfim a 320 rs., novelos de linha muito fina, para marcar a 20 rs, caixas de pós para dentes a 100 e 140 rs., peças de fita de linho a 50 rs, maços de aljofres de varias cores a 500, grozas de botões madre-perola a 540 e de agat a 200 rs, ditos de linha a 120 rs., estojos de navalhas finas a 720 rs., pinceis para barba a 160 rs., cada um; peças de fitas de retroz de todas as cores a 640 rs.. ditas de las, sortidas a 180 rs., maços de linha de peso com 20 meiadas a 1,280 rs., carritéis de linha de todas as cores a 30 rs., cartas de pennas de aço a 120 rs., escovas finas para cabello a 560 rs., adereços pretos de vidro muito finos a 600 rs., brincos pretos de vidro a 120 rs., e de arame a 60 rs., tezouras finas a 240 rs.; canivetes de aparar pennas, a 200, 320, e 2 folhas a 600 rs., botões de seda de varias cores para infeites de palitós de menino; botões de osso para abertura de camiza a 240 a duzia, e dourados finos a 720 rs., e outras couzas por preços baratissimos, para acabar,

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, acaba de receber pelo vapor Imperatriz, os bilhetes e cautellas da terceira loteria do Rio de Janeiro, a favor do hospital dos alienados, cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se pelos preços abaixo: na rua do queimado, loja de ferragens n. 37 A.

Bilhetes	22:0000.
Meios	11:0000.
Quartos	5:500.
Oitavos	2:800.
Vigesimos	1:300.

O preço admira!

Na rua do Cabugá n. 12, loja de F. A. Simões, vendem-se muito lindos bonets de cabello, tanto brancos como cór de canna, de muito bom gosto, e muito bem guarnecidos de tranças; proprios para meninos, e pelo diminuto preço de 2,000 réis cada um: pois he para acabar.

— **Vendem-se 3 partes de um sobrado sito na rua do Trapiche, n.-com fundos para a rua dos Tanoeiros, com dous andares e sotão, qual tem a valiação de 6:400$000 rs, e as 3 partes no valor de 3:900$000 rs.: quem o pretender dirija-se a Fora-de-Portas, n. 34, rua dos Guararapes, todos os dias das duas horas em diante.**

-- No dia 16 do corrente desappareceu da praça da Boa Vista da companhia do corretor de escravos Bezerra, uma escrava de nação Camundongo, de nome Antonia, de idade 35 annos, com os signaes seguintes, estatura regular, cor fula, feições grossas, tem o cabello hum pouco ralo; levou vestido de chita escura, e pano da Costa; esta escrava foi comprada ao Snr. Duarte, morador na rua do Codorniz, e por isso quem a pegar leve-a a rua das Cruzes n. 22, que será generozamente gratificado

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000.000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda existe um pequeno numero de bilhetes e cautelas da terceira loteria concedida a Santa Casa da Misericordia, em beneficio da construcção do Asilo dos Alienados, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

-- Vende-se uma negrinha muito bonita, com 12 annos de idade, já cose soffrivel, he creoula, e está propria para se educar: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Taboas de pinho.

-- Vendem-se taboas de pinho, proprias para fundos de barricas, e mesmo para banheiros em sitios, barricas para assucar, peles de cabra, e sola, por preço commodo: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Uma boa escrava de bonita estatura com 23 annos de idade, boa engomadeira, coze chão, cosinha, e sabe servir a uma meza de etiqueta. Vende-se por não querer servir mais ao seu respectivo senhor: em Fora-de-Portas, rua do Pilar n. 20 do lado esquerdo, caza que tem lampeão.

-- Vendem-se 2 escravos creoulos, habeis para qualquer serviço, sendo um negro moço de bonita figura, e outro ainda muleque: na rua das Cruzes n. 30.

Calunguinhos de porcelana.

Vendem-se calunguinhos de porcelana, muito pequenos e de diversos gostos, os mais bem feitos possivel, pelo modico preço de 240, a 360 réis cada um: na loja de José Dias Simões n. 24.

Barateiro do Recife.

Quem duvidar, ou se queira sortir de fazendas para festa, enxa a algibeira de sedulas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs.: cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs.; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs.; challes de seda novos a 8,000 rs.; corte de colete a viludado a 1,000 rs.; ditos de fustão a 500 rs; brins finos de quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de casimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs.; panon mesclado para palitóz a 6,000 rs., o corte de 3 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, joli para frescos, lençoes por 1,200 rs., avara; madapolões bons para 2,560, 3,200, 3,520, e 3,840 rs., a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

-- **Vendem-se escravos baratos moços, e de bonitas figuras, muleques, mulatinhos, negrinhas, negras e negros moços, e mais escravos: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.**

-- Vende-se uma negra moça, bonita figura, com uma cria de quatro mezes, muito linda; na rua larga do Rozario n. 22 segundo andar.

Novo estabelecimento.

-- Vende-se carne do certão, da mais superior a 200 a libra e linguiças do mesmo das melhores a 160 rs. a lb. em o novo estabelecimento, do depozito de assucar, em o atterro da Boa-Vista n. 43, e em a rua Nova n. 71 venda ao pé da ponte.

A Ho neopathica.

Vende-se frascos com manteiga, fresca, sem sal para uzo dos doentes que se curão homeopathicamente; esta manteiga torna-se recommendavel por ser preparada para este fim, e approvada pelos medicos; na rua da Cadeia do Recife venda de Fontes & Irmãos, e na rua Nova botequim francez, de Raposo & Paiva.

-- Vende-se uma escrava crioula para fora da provincia com idade de 24 annos, bonita figura, engomma muito bem, cozinha e outras mais prendas necessarias para uma caza: na rua do Aragão n. 10.

-- Vende-se um moleque bonita figura idade 18 a 20 annos na rua Direita n. 14.

Madame Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Novamente acaba de receber de França pelo ultimo navio um lindo sortimento de fazendas francezas; e tudo que ha de mais moderno em Paris como sejam: chapeos de seda de todas as cores; ditos palha de Italia aberto; muito bonito chapeoszinhos de seda redondos para meninos e meninas; filó de blonde branco bordados; e dito preto de lindos padrões; escomilha de todas as cores, bicos de blonde os mais ricos, para babados e ornamentos de vestidos; dito de linho preto de todas as larguras; um lindo sortimento de trança e franjas, tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e mordernas; um grande sortimento de fitas de todas as qualidades; manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; chamolote preto; flores finas; punhos de bico para Senhoras ao mais moderno gosto; setim e tafetá de todas as cores collarinhos de filó e bico bordados para senhora; plumas de cores e brancas para enfeite de cabeça; e atacadores para botins de senhora.

José Joaquim Moreira & C.

com loja na rua Nova, n. 8, acabam de receber um novo sortimento de romeiras e capinhas de filó lizo, guarnecidas de blonde de linho, e com seus laços de fitas; tudo do melhor gosto possivel e por preço o mais commodo.

-- No novo armazem de madeiras, defronte do convento de S. Francisco, vendem-se traves de 25 a 44 palmos, enchamés de 20 a 42, mãos trevessas de 30 palmos a 36: todas estas madeiras de qualidades e muito baratos, postas nas obras. Compram-se 500 palhas de coqueiro quer-se verdes. Preciza-se lugar uma caza terrea nas ruas seguintes defronte do Theatro de S Izabel, rua Bella Roda, Hospital, e São Francisco.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

-- Vende-se uma optima robeca com caixa por pouco dinheiro na rua larga do Rosario n. 48 2°. andar.

-- No deposito de Siqueira & Companhia, na rua do Vigario n. 17, ha para vender assucar, café, sevada moida, assucar candi, e assucar refinado, tudo por menos que em outra qualquer parte, visto as boas qualidades.

Cambraias pastoris.

Chegarão pelo ultimo navio vindo de França os encantadores cortes de vestidos de cambraias, muito encommendados pelas pessoas que custumão festejar o nascimento do Messias, com os interessantes, e honestos intretimentos dos presepes, o descrever as lindas, e variadas cores, bordados, e bicos de que são ornados, seria tarefa bem dificultoza, por tanto sanado fica este inconveniente, dirigindo-se os pretendentes a rua do Queimado loja n. 39, com trez mil réis que receberão em troca um bello corte de vestido.

-- Vende-se, recebido secretamente chegado nos navios Bonita e Seraphina superior e frescaes prezuntos para fiambre, queijos Londrinos, batatas inglezas, finissimos biscoutinhos em latas de Carr & Companhia e muito mais outros generos no armazem de Davis & Companhia rua da Cruz n. 9,

Caixinhas de vidro

Vendem-se caixinhas de vidro proprias para guardar joias: na loja de miudezas da rua do Collegio n, 1:

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Paraiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente podeira: não tem vicio, e nem molestia alguma contraida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro. Roga-se a sua captura, assim as authoridas policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigneira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, cór fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem aprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

— Desappareceu do engenho novo do Cabo, o escravo crioulo de nome Francisco, official de pedreiro, baixo do corpo, sabe ler, e falla alguma cousa francez, e foi escravo do fallecido dezembargador Belmonte: Quem o pegar leve-o ao engenho a cima que será muito bem recompensado.

— **Desappareceu o escravo crioulo de nome Roberto, de estatura regular, magro, picado de bexigas, pés grandes, ultimamente era canoeiro no porto da rua Nova, falla muito claro, he muito regrista, costuma as vezes inculcar-se por um crioulo forro do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 50, que será bem recompensado. Este escravo foi do falescido tenente coronel José Rodrigues de Senna, senhor dos engenhos Frexeiras, Bello Monte, e Aripibu.**

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.